



COLÉGIO
São José
REDE NSD

Projeto Político-Pedagógico

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	5
2. HISTÓRICO DO COLÉGIO SÃO JOSÉ	6
3. MISSÃO	8
4. CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA.....	10
4.1. IDENTIFICAÇÃO	10
4.1.1. GRAUS E MODALIDADE DE ENSINO	10
4.1.2. HORÁRIO DE INÍCIO E TÉRMINO DAS AULAS DO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO	10
4.1.3. QUANTIDADE DE ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 2021.....	11
4.2 PARCERIAS.....	11
5. DIAGNÓSTICO.....	11
6. FUNDAMENTOS.....	13
7. OBJETIVOS	23
7.1 TRABALHOS E REUNIÕES.....	24
7.2 ENVOLVIMENTO DOS PAIS NO PROCESSO EDUCATIVO.....	24
7.3 ESTRATÉGIAS INOVADORAS E CRIATIVAS NO PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM	25
7.4 ESTÍMULO À UTILIZAÇÃO DE MULTIMEIOS.....	25
7.5 REUNIÕES PEDAGÓGICAS:	26
8. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	28
8.1 ORGANOGRAMA	29
8.2 PERFIL DOS EDUCADORES.....	29
8.3 CLIENTELA.....	29
8.4 FAMÍLIAS ATENDIDAS.....	30
9. O ENSINO FUNDAMENTAL	30
9.1 ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS.....	31
9.1.1 OBJETIVO GERAL	31

9.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	32
9.1.3. ABORDAGEM CURRICULAR	32
9.1.4 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS.....	33
9.2 ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS	33
9.2.1OBJETIVO GERAL	33
9.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	33
9.2.3 ABORDAGEM CURRICULAR	34
9.2.3 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS.....	35
10. O ENSINO MÉDIO	35
10.1 OBJETIVO GERAL	35
10.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	35
10.3 ABORDAGEM CURRICULAR	36
10.4 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO	36
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	37
11.5 METODOLOGIA.....	37
11.5.1 ARGUMENTAÇÃO.....	38
11.5.2 ESTÍMULO A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	38
11.5.3 FOMENTO A PESQUISA	39
11.5.4 TRANSVERSALIDADE.....	39
11.5.5 CRIATIVIDADE.....	40
11.5.6 UTILIZAÇÃO DE LINGUAGENS MULTIPLAS	40
11.5.7 CONVIVÊNCIA.....	41
11.5.8 PROMOÇÃO DA AUTONOMIA.....	41
11.5.9 INCENTIVO A AUTORIA.....	42
11.5.10 RECURSOS DIGITAIS	42
12. EDUCAÇÃO INCLUSIVA	43

13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	46
13.1 AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	46
13.2 AVALIAÇÃO DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	47
13.3 AVALIAÇÃO DO 2º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL AO ENSINO MÉDIO	47
13.4 RECUPERAÇÃO PARALELA E SEMESTRAL	50
13.5 DA RECUPERAÇÃO FINAL	51
13.5 FREQUÊNCIA.....	52
14. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR.....	52
15. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE FÍSICO.....	53
16. ORGANIZAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL.....	56
17. ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA.....	62
18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63
ANEXOS	66

1. APRESENTAÇÃO

Um projeto pedagógico configura a identidade de uma escola, na medida que define os pressupostos, as finalidades educativas e as diretrizes gerais da prática pedagógica da instituição que o elabora. Ao construí-lo somos levados a repensar, a redesenhar a arquitetura da educação e da escola, em busca de uma estrutura harmônica e consistente com as próprias crenças, desejos e sonhos.

O documento que ora apresentamos é a concretização desse conceito geral: representa a busca do possível com base no que temos. Acreditamos que ele contém os fundamentos e princípios que garantirão a identidade que pretendemos consolidar em nossa prática pedagógica. A legitimidade de um documento dessa natureza vem não só de sua clareza e coerência interna, mas também das motivações e processos que determinaram sua elaboração. Nesse sentido, gostaríamos de explicitar o Projeto Político-Pedagógico como parte de um trabalho de planejamento estratégico global da Instituição.

Entre as primeiras manifestações do propósito e sua realização, um longo caminho foi percorrido: caminho de construção, de muitas discussões e reflexões, de que participaram vários profissionais, não só professores que atuam nas salas de aula, mas também os profissionais administrativos e de serviços gerais; bem como pais e alunos.

Como processo e produto são realidades inseparáveis, podemos afirmar que se manifestaram transformações na prática pedagógica da escola desde o início da construção do Projeto. A reflexão em torno das finalidades da educação, a busca de referenciais teóricos, a elaboração e reelaboração dos diversos textos que compõem o documento, a definição de sua estrutura final funcionaram como um amplo movimento de revisão e atualização pedagógica, tanto do grupo de profissionais diretamente responsáveis pelo trabalho, quanto de outros membros da comunidade escolar, uma vez que o produto do trabalho da equipe de elaboração foi sendo apresentado dos demais componentes da equipe pedagógica da escola para discussão e validação.

Consideremos que o documento que ora divulgamos representa a consolidação da experiência decorrente de uma prática de mais de 100 anos e uma sinalização de como desejamos nos projetar em direção ao futuro.

2. HISTÓRICO DO COLÉGIO SÃO JOSÉ

“Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que nosso futuro se baseia num passado e se corporifica num presente. Temos que saber o que fomos e o que somos para saber o que seremos” (Freire, 1997).

Fundado a 07 de abril de 1910, o Colégio São José foi inicialmente dirigido pelas Irmãs Dominicanas a pedido do Frei Manuel, Superior da Comunidade dos Religiosos Dominicanos da Cidade, na época. As Dominicanas trabalharam na educação da juventude formosense por 33 anos, ou seja, até 1943. Nesse período, eram ministrados o Curso Primário e o Curso Normal. Entre eles havia um estágio preparatório, que durava dois anos, equivalente hoje ao segundo segmento do Ensino Fundamental. Em 1943, com a saída das Dominicanas, as Irmãs de Jesus Adolescente assumiram a administração da escola por dois anos, sob a direção do Padre Antônio Marcializa.

A Congregação das Religiosas Missionárias de Nossa Senhora das Dores, fundada por Madre Maria de Jesus, assumiu em 1945 a direção do São José, a pedido do Arcebispo de Goiás, D. Emanuel Gomes de Oliveira. Um sonho guiava os passos da pequena comunidade: educar a criança e o jovem – este era o ideal sonhado. As missionárias enfrentaram muitas lutas e sacrifícios: uma pequena casa servia para colégio, cuja 1ª diretora foi Irmã Isabel do Sagrado Coração; poucas salas, poucas alunas, não havia água... O número de alunas foi crescendo. Em 1956 o Colégio foi autorizado pelo Ministério da Educação a ministrar também o Curso Ginasial.

Em 1978 quase foram fechados seus portões, pois eram grandes as dificuldades. Mas veio o milagre do renascer. Em 1980, a Secretaria de Educação e Cultura do estado de Goiás reconhece oficialmente o Colégio São José com todos os seus cursos. Em 1994, realizou-se a abertura do curso Científico, atualmente Ensino Médio, de acordo com a LDB. Em 1995, sob a direção de Irmã Luzia de Araújo, a comunidade educativa festejou, com alegria os 50 anos de trabalho das Missionárias de Nossa Senhora das Dores em Formosa e foi inaugurado o novo salão para fes-

tas. Preocupado com o nível de aprendizagem e a necessidade de inovação em seus serviços, o Colégio São José.

Em 2002, estabeleceu parceria com um importante grupo educacional brasileiro e recebeu a certificação ISO 9002 de qualidade de Ensino. Além da coleção de livros atualizados anualmente, a parceria ofereceu suporte, treinamento e aperfeiçoamento constante aos professores, funcionários e profissionais das equipes técnicas e administrativas do colégio. Estágios e eventos como Colegiados, Encontros Pedagógicos, Seminários Temáticos, Cursos Gerenciais e Congressos de Educadores e de Pais garantiram crescimento na qualidade e inovação nos serviços da educação das crianças, adolescentes e jovens, nos últimos cinco anos.

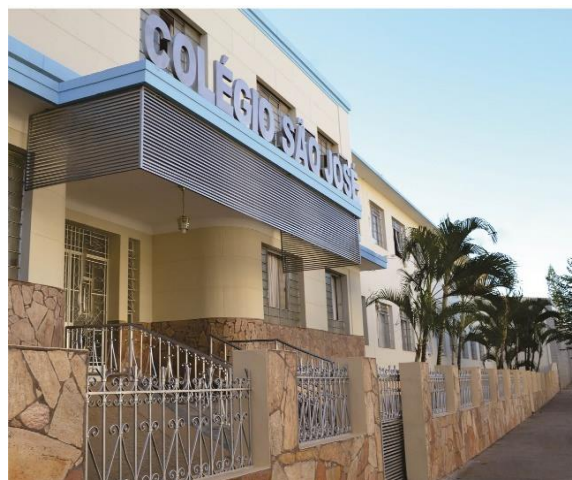
A 17 de abril de 2004, um novo espaço nasceu com a construção do Centro Esportivo Irmã Gema Galvani, para ali funcionar o Projeto de Ação Social que assiste e promove crianças de 7 a 15 anos e para melhor servir os seus alunos e a toda comunidade formosense, pela prática de esportes. Na área desportiva, o Colégio São José tem se destacado, também, com muitas conquistas, principalmente no vôlei feminino, no qual sua equipe tem sido campeã absoluta, da cidade, há mais de vinte anos.

Respalado nos princípios e valores que marcam toda a sua trajetória, o Colégio São José mantém o seu espírito de vanguarda e comprometimento social para oferecer soluções educacionais de qualidade e contribuir para o desenvolvimento sustentável de nosso planeta.

Colégio São José – 1946



Colégio São José – 2020



3. MISSÃO

Em mais de um século de existência o Colégio São José consolidou e aprofundou sua missão nos ideais propostos por Madre Maria de Jesus e em princípios básicos que norteiam a promoção da pessoa humana, assumindo uma proposta educacional que permita aos alunos crescer de maneira integral, considerando-os em sua tríplice dimensão: ser humano, cristão e cidadão. Fundamentando-se na busca de novos valores consistentes com uma perspectiva modernizadora e, sobretudo, humanitária, é preciso destacar que a formação cristã dos alunos e de toda comunidade escolar é um dos principais pilares de sua proposta pedagógica em sintonia com o modelo missionário da *Congregação das Religiosas Missionárias de N. Sra. das Dores (RMNSD)*, que se reflete na confirmação de nosso sim ao plano de Deus, ainda que em meio a sofrimentos, a exemplo de Maria ao pé da cruz.

A missão educativa sempre esteve presente na *Congregação das Religiosas Missionárias de Nossa Senhora das Dores (RMNSD)*, uma vez que suas próprias fundadoras – Madre Maria de Jesus e Madre Maria Miguel, eram professoras e exerceram o ofício de educar com muito amor, dedicação e eficácia. A missão do Colégio São José se caracteriza através de seu lema “*Descubra e comunique a felicidade de servir*”, investindo no pressuposto de que valores como fraternidade, solidariedade, bondade e justiça devam estar inseridos em uma prática pedagógica libertadora dando suporte para a formação dos alunos de uma forma integral e integradora.

A Missão Educacional do Colégio São José se traduz por meio de práticas educativas voltadas para a formação de pessoas compromissadas com os valores ético-cristãos e alicerçada através de profissionais comprometidos como uma proposta pedagógica que visa à dignidade, a liberdade e o respeito à vida. Nossos educadores assumem, enquanto equipe pedagógica, o desafio de formar pessoas que reconheçam seu papel na sociedade, ocupem seu espaço e sejam capazes de lidar com os novos desafios impostos por um mundo globalizado onde a ganância e a fome de poder parecem não ter limites. Nesse sentido, entendemos que se faz necessário somar esforços para proporcionar aos nossos alunos uma educação integral através da qual possam desenvolver suas potencialidades e expe-

rimentar a ação amorosa de Deus, estratégias essenciais para a compreensão de que a construção de uma nova sociedade passa, necessariamente, por um compromisso de inserção e transformação social pautado valores éticos, morais, cívicos e evangélicos.

Considerando os recursos educacionais e espaços disponíveis que caracterizam sua infraestrutura, o *Colégio São José* pode ser entendido como um ambiente privilegiado de descoberta, reflexão, produção de conhecimento e comunhão com Deus. Através do apoio e dedicação de sua equipe pedagógica, o Colégio São José almeja ser um ponto de apoio **para o aluno** - se constituindo em um espaço que favoreça seu constante desenvolvimento e sua formação cidadã, conscientizando-o da importância de atuar na sociedade à luz dos princípios do evangelho e viver com dignidade - e **para sua família**, auxiliando-a na busca de meios para cumprir sua missão de ser o primeiro e principal agente educativo dos filhos, sua primeira escola de virtudes sociais, conforme ressalta o documento *Gravíssimo Educationis* firmado pelo papa Paulo VI.

Isso posto, na última atualização deste documento, no planejamento estratégico, ficaram assim resumidos a MISSÃO, a VISÃO e os VALORES do Colégio São José:

MISSÃO: Contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens através da educação transformadora e de qualidade, fundamentada nos valores humano-cristãos, para que sejam protagonistas de sua história e comprometidos com a transformação da sociedade em que vivem.

VISÃO: Ser uma Instituição referência em Educação Integral que busca excelência e inovação, pautada nos valores humano-cristãos, incentivando as novas gerações a serem interlocutoras num mundo em transformação.

VALORES:

ACOLHIMENTO – acolher e valorizar as diferenças individuais buscando respeitar e integrar as pessoas.

AMOR – cuidar das pessoas como únicas, e da qualidade da educação a elas oferecidas.

COMPROMETIMENTO – responsabilizar-se pela busca constante de práticas educativas de referência que aprimorem o trabalho em equipe.

ÉTICA – cultivar atitudes de honestidade, justiça, transparência e responsabilidade.

PROATIVIDADE – ser criativo, eficiente e sintonizado com as inovações aderindo às oportunidades de mudança.

4. CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA

4.1. IDENTIFICAÇÃO

Instituição: Colégio São José

Endereço: Praça Nossa Senhora da Conceição, 284 – Centro – Formosa/GO.

CEP: 73801-300

Localização: Zona urbana

CNPJ: 33814948/0005-63

CÓDIGO DO INEP: 52046184

Fone: (61)3631-1426

E-mail: Colégio São José@colegiosaojoseformosa.com.br

Site: www.colegiosaojoseformosa.com.br

Rede de comunicação (WhatsApp): aplicativo: Escola e Movimento

Lei de criação nº. 04 de 03/01/1956 do Ministério da Educação

Entidade Mantenedora: Associação Educativa, Cultural e Assistencial Nossa Senhora das Dores

Resolução CME Nº. 046 de 10 de dezembro de 2015

4.1.1. GRAUS E MODALIDADE DE ENSINO

Educação Infantil: crianças de um a cinco anos;

Ensino Fundamental de 09 anos;

Ensino Médio.

4.1.2. HORÁRIO DE INÍCIO E TÉRMINO DAS AULAS DO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

Matutino

Horário: das 7h15 às 11h45 de segunda-feira a sexta-feira.

Intervalo: 9h45 às 10h05

Vespertino

Horário: das 13h00min às 17h30min de segunda-feira a sexta-feira.

Intervalo: das 15h às 15h20

4. 1.3. QUANTIDADE DE ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 2021

Educação Infantil: 63 alunos

Ensino Fundamental: 330 alunos

Ensino Médio: 111 alunos

4.2 PARCERIAS

Sistema Bernoulli

Diocese de Formosa

UEG (Universidade Estadual de Goiás)

IESGO (Instituto de Ensino Superior do Goiás)

CCAA (Inglês)

5. DIAGNÓSTICO

O Colégio São José situa-se no Centro da cidade de Formosa-Goiás e possui uma vizinhança predominantemente comercial. Por localizar na região central da cidade de Formosa, o Colégio São José é beneficiado pela proximidade com vários restaurantes, bancos e hospitais.

No seu entorno há também outras instituições de ensino particulares e públicas, áreas de lazer, praças e a linda Igreja

O colégio atende alunos na faixa de 0 a 17 anos, filhos de profissionais de diversas áreas como profissionais liberais, professores, advogados, médicos, engenheiros, comerciantes, funcionários públicos e outros que caracterizam um perfil diversificado do alunado no que tange à vivência social e expectativas de vida.

Conhecido como o “Colégio das Irmãs”, o Colégio São José goza de prestígio na comunidade, sendo considerado como uma das principais referências da Cidade de Formosa. Em sua grande maioria as famílias que procuram pelo Colégio São José pertencem a classe média, porém como dissemos anteriormente o perfil da clientela é diversificado, o Colégio atende também a famílias de baixa renda as quais destina 15,7% de suas matrículas num Programa de Bolsas de Estudos Assistência Social integrais e parciais.

Por entender que os resultados de aprendizagem dos alunos dependem de fatores cognitivos, biológicos e socioculturais que envolvem, principalmente suas famí-

lias, o COLÉGIO SÃO JOSÉ mantém junto às famílias que integram a sua comunidade educativa, uma comunicação constante e eficaz. Realiza bimestralmente reuniões de cunho pedagógico e orienta as famílias sobre a importância da continuidade dos processos educacionais fora da escola.

O COLÉGIO SÃO JOSÉ funciona nos turnos da manhã e tarde, atendendo alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio. Aos alunos do Ensino Médio e Ensino Fundamental – Anos Finais são oferecidas atividades pedagógicas no contra turno duas vezes por semana. As atividades pedagógicas desses segmentos são de caráter obrigatório. O Colégio São José oferece um programa de carga horária estendida no contra turno duas vezes por semana, para o Ensino Médio e Práticas de Laboratório e Esporte para o Ensino Fundamental – Anos Finais. Embora as disciplinas desses segmentos sejam oferecidas em contra turno, elas são obrigatórias pois integram a matriz curricular do Colégio São José.

A partir de 2019 o Colégio São José passou a integrar o Sistema de Ensino Bernoulli, disponibilizando aos seus alunos materiais didáticos de excelência e que realmente colaboram para a promoção de uma educação efetiva e inovadora. Além do material didático, por meio dos aplicativos e plataformas do Bernoulli Play, os alunos possuem acesso a diversos games e animações de aprendizagem interativos,

Simulados ENEM, análise diagnóstica de desenvolvimento de habilidades e competências, aulas digitais e objetos de aprendizagem, que proporcionam a ampliação de habilidades necessárias a educação do século XXI.

Ampliar o desenvolvimento das habilidades e competências do alunado de modo a prepará-lo para as transformações que sociedade vivencia neste novo século tem sido um dos grandes desafios do Colégio São José. Com o advento da globalização e o desenvolvimento das Tecnologias da Informação passou-se a exigir das escolas a capacidade de se antecipar de forma criativa aos novos impactos que tais mudanças tem provocado no mercado e na sociedade em geral através de um currículo atualizado, flexível e crítico (Perrenoud, 1999). Sem poder prever os rumos dessas transformações, o Colégio São José entende que sua tarefa é fornecer aos alunos as condições e os instrumentos básicos de uma formação geral e crítica para que possam ler, decodificar, inserir-se e atuar conscientemente nessa nova realidade.

de mundial, com base nas diretrizes sugeridas pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) nos documentos da Base Nacional Comum Curricular:

- “1 – as escolas deverão estabelecer como norteadores de suas ações pedagógicas:
- a. Os princípios **éticos** da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao bem comum;
 - b. Os princípios **políticos** dos Direitos e Deveres de Cidadania, do exercício da Criticidade e do respeito à Ordem Democrática;
 - c. Os princípios **estéticos** da Sensibilidade, da Criatividade e da Diversidade e Manifestações Artísticas e Culturais. (MEC, 1997)

Assumir o desafio de colocar em prática uma Educação pautada nesses princípios, de maneira a não permitir uma descontinuidade entre estes e a metodologia de trabalho adotada no Colégio São José, exige, certamente, uma reavaliação constante de suas práticas pedagógicas e do planejamento curricular, o que precisa ser cada vez mais estimulado.

Tais mudanças sinalizam ainda, e esse talvez seja o maior de todos os desafios, a necessidade de se pensar um novo projeto de escola em que o tradicional significa o uso da experiência para indicar os caminhos e até que ponto as modificações devem se dar institucionalmente sem que o Colégio São José seja abalado em sua identidade e sua missão, baluartes que lhe conferem sentido e identidade. Para que isso aconteça, é forçoso que todos os membros que integram a equipe pedagógica conheçam o **PPP** do Colégio e se comprometam a defendê-lo e aplicá-lo. Do mesmo modo, é imprescindível conhecer os ideais da *Congregação das Religiosas Missionárias de Nossa Senhora das Dores (RMNSD)* e, na medida do possível, favorecer-los sempre que possível em sua prática pedagógica dentro e fora da sala de aula.

6. FUNDAMENTOS

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9.394/96), o ensino Fundamental e o Ensino Médio são etapas da Educação Básica, com identidade própria e objetivos definidos. Isso confirma a importância de se respeitar os alunos no seu tempo, com suas necessidades peculiares e potencialidades, de acordo com a fase de de-

envolvimento em que se encontram. Para atingir os objetivos definidos, uma nova postura pedagógica é indispensável aos educadores desses segmentos:

- Considerem a criança como um ser social, interativo, produtor do próprio conhecimento, partindo de situações vivenciadas dentro e fora da escola;
- Respeitem a diversidade cultural e a pluralidade brasileira, considerando a criança como pessoa singular com características próprias;
- Considerem o “Conhecimento de Mundo”, ou seja, às relações que a criança estabelece com os objetos do conhecimento e a construção das linguagens que são formadas na expressão e comunicação de sentimentos, ideias, conflitos que acontecem na apropriação que ela faz do meio sociocultural em que vive.
- Identifiquem as diferentes linguagens, uma vez que estas propiciam às crianças uma leitura de mundo e sua inserção na sociedade.
- Compreendam que os alunos que entram na escola provêm de diferentes famílias e demonstram uma grande diversidade de vivências e de conhecimentos prévios.
- Compreendam que os princípios que regem o desenvolvimento de competências e habilidades estão fundamentados na constante atividade construtiva do indivíduo e que se concretizam através de aprendizagens significativas que permitem ao sujeito identificar, estabelecer relações e generalizações entre o conteúdo estudado e a realidade que o cerca.
- Considerem os conteúdos educativos como um meio de apresentar aos alunos uma realidade a ser estudada, desenvolvendo um conjunto de habilidades, resultado da teia de relações estabelecidas.

O Colégio São José tem como premissa educativa o desenvolvimento de competências e habilidades na Educação Básica. É função do ensino e da aprendizagem desenvolver as potencialidades do aluno em termos de inteligência, cognição e cidadania.

A formação básica a ser buscada se realizará muito mais pela constituição de competências e habilidades e disposições de conduta, que pela quantidade de informação: aprender a aprender e a pensar, a relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, a dar significado ao aprendido e a captar o significado do mundo, a fazer a ponte entre a teoria e prática, a fundamentar a crítica, a argumentar com bases em

fatos e a lidar com o sentimento que a aprendizagem desperta (DCN).

As teorias de Howard Gardner e Jean Piaget oferecem um amplo subsídio para a compreensão do conceito e do desenvolvimento de competências e habilidades, assim como os estudos realizados por Philippe Perrenoud.

Gardner e Piaget utilizam a metáfora da rede para explicar a construção do conhecimento realizada pelo indivíduo. Esta imagem de rede contrapõe-se, diretamente, à ideia de linearidade do conhecimento e demonstra que este se organiza como uma teia de significações, que está permanentemente em processo de construção, assim como os significados estão em permanente processo de modificação e atualização.

Os nós da rede são significados que constituem um feixe de relações, representando ideias, comparações, relações, interferências, a partir de múltiplas interações do sujeito com o ambiente: objetos, pessoas, fatos, informações, conceitos, etc.

Demonstram que o princípio que rege o desenvolvimento de competências e habilidades está fundamentado na constante atividade construtiva do indivíduo. Concretiza-se através de aprendizagens significativas que permitem ao aluno identificar, estabelecer relações e generalizações entre o conteúdo estudado e a realidade que o cerca. Desse modo, o conteúdo educativo é um meio, uma maneira de apresentar às crianças e aos jovens uma realidade a ser estudada.

Gardner afirma que a competência cognitiva humana é melhor descrita como um conjunto de capacidades ou habilidades mentais que podem ser genericamente chamadas de “inteligências”.

A ideia central de sua teoria é que as manifestações da inteligência são múltiplas e compõem um amplo **espectro de competências**.

O importante não é considerar o número de competências que podem ser associadas à inteligência, mas sim, o caráter múltiplo da inteligência em suas várias manifestações, apresentando um conjunto de habilidades, resultado da teia de relações entre as suas dimensões.

As dimensões apresentadas são:

- a. **Dimensão lógico-matemática** – associada à competência em desenvolver raciocínios dedutivos, em construir cadeias de raciocínios, em vislumbrar so-

luções para problemas lógicos e numéricos, em lidar com números e outros objetos matemáticos;

- b. **Dimensão linguística** – associada à competência em lidar de forma criativa com as palavras, com a língua corrente, com a linguagem de um modo geral; associada também a dimensão linguística está a **competência musical**;
- c. **Dimensão espacial** – associada à competência de percepção, orientação e administração do espaço, à elaboração de mapas, plantas, da representação e modificação dos objetos no espaço;
- d. **Dimensão corporal - cinestésica** – associada à competência de usar e controlar o próprio corpo de maneiras diferentes e manusear objetos com habilidades;
- e. **Dimensão interpessoal** – revelada através da competência em relacionar-se bem com outras pessoas, em descentrar-se para trabalhar com o outro;
- f. **Dimensão intrapessoal** – revelada pela competência de uma pessoa em conhecer a si mesma e pela capacidade de estar bem consigo.

De acordo com Gardner, os educadores, por princípio, devem assumir que todas as crianças têm potencial para ser desenvolvido em cada inteligência: identificar esses potenciais e elaborar estratégias de ação que permitam aos alunos desenvolverem-se harmonicamente é tarefa da escola.

Todas as atividades propostas devem contemplar uma combinação de competências para serem desenvolvidas e devem variar entre situações direcionadas pelo professor e outras nas quais as crianças possam decidir o que fazer e como. Quanto mais participarem de um determinado assunto, falando, escrevendo, desenhando ou representando-o de várias formas, melhor compreenderão o conteúdo estudado e seu espectro de competências será ativado. O que mais importa é criar oportunidades para elas aplicarem sua capacidade de raciocínio e justificarem seus próprios pensamentos. Assim, os alunos serão tratados como indivíduos capazes de construir, modificar e integrar ideias, ao interagirem com outras pessoas, objetos, fatos, situações que permitam a eles pensar e refletir sobre seus procedimentos.

Jean Piaget, ao elaborar sua teoria, estuda paralelamente o desenvolvimento cognitivo, o julgamento moral e a linguagem, conseguindo demonstrar a relação entre as estruturas cognitivas e o desenvolvimento social.

Para isso, aborda a **competência moral**, que é a compreensão do caráter consensual das regras sociais, na relação com a **competência cognitiva**, que implica na capacidade de lidar com as ideias abstratas e as relaciona com a **competência linguística**, que é a capacidade de expressar essas ideias, regras e sentimentos.

A tese piagetiana explica que o desenvolvimento cognitivo é um processo social e a interação com outras pessoas tem um importante papel na ampliação das operações lógicas do raciocínio.

A cooperação (capacidade de descentração) influencia significativamente a visão de mundo da criança e lhe permite evoluir de uma perspectiva subjetivista para a objetividade.

A linguagem constitui o recurso através do qual a criança representa sua percepção de mundo. A sua maneira de falar é condizente com sua estrutura mental, pois a evolução da linguagem e do raciocínio lógico se dão, complementarmente. Não se pode afirmar que um seja determinante, mas que há uma influência recíproca entre esses dois aspectos do desenvolvimento humano.

Piaget descreve o desenvolvimento cognitivo em termos de “operações mentais” que têm como modelo as operações lógico-matemáticas e se organizam como estruturas mentais, diferenciadas em cada estágio do desenvolvimento. Por isso, seus estágios são designados pelos termos: pré-operatório, operacional concreto e operacional abstrato.

Há uma hierarquia entre as operações lógicas, de modo que a ocorrência de uma depende da que a antecede. A interação adequada com o ambiente e com as atividades escolares bem planejadas fará com que as estruturas mentais da criança evoluam em toda sua plenitude, concretizando-se em termos de habilidades.

Sob esse enfoque, a Educação Infantil deve ser um espaço em que os alunos possam comunicar ideias, fazer colocações, investigar, estabelecer relações e, sobretudo, adquirir confiança em suas capacidades de aprendizagem.

Piaget dá um novo significado ao “erro” cometido pela criança, percebendo-o como resultado de uma maneira particular de interpretar a realidade, de acordo com o modelo de mundo que ela já construiu.

É esse modelo particular de mundo da criança que o educador deve levar em conta enquanto realiza o ensino. Sendo assim, deve-se estimular a criança a controlar e a corrigir seus erros, seus avanços e rever suas respostas e descobrir onde falhou e onde obteve sucesso. A consciência dos acertos e dos erros permite ao aluno ir compreendendo o seu próprio processo de aprendizagem e desenvolver sua autonomia para continuar a aprender.

Deve-se também desenvolver as habilidades necessárias para garantir a formação da criança, confiar em seu saber e ser capaz de iniciar a compreensão de alguns procedimentos para usá-los adequadamente.

O desenvolvimento harmonioso das três competências: moral, cognitiva e linguística, segundo Piaget, deve ser o alvo de toda educação, para que o indivíduo alcance a autonomia moral e intelectual, ou seja, o grau máximo do desenvolvimento de suas potencialidades.

Philippe Perrenoud apresenta as seguintes noções de competências e habilidades:

Competências são modalidades da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer ou em problemas que queremos resolver.

As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer”. Por meio das ações, as há

bilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova organização das competências. Uma maneira de reinventar o já vivenciado, o já visto, o já dominado, a fim de enfrentar situações inéditas (PERRENOUD, 1999. p.31)

Para o desenvolvimento das habilidades, é necessário desafiar o indivíduo para mobilizar recursos, articulando conhecimentos, informações, ações para alcançar seus objetivos e metas. Mobilizar recursos é a própria função da inteligência, logo, diante de um problema, o indivíduo deve analisar o conteúdo proposto na questão, recorrendo às habilidades já construídas e decidir quais alternativas irá seguir.

Perrenoud estabelece os seguintes princípios para que as noções dessas operações se tornem mais claras:

- As competências e as habilidades não se desenvolvem espontaneamente, são construídas;
- Não se deve associar a noção de competência à simples listagem de objetivos da aprendizagem ou à expressão de objetivos de condutas observáveis, em trabalhos ou projetos;
- Não confundir competência com dom ou facilidade e nem reduzir seu conceito somente à herança genética-condição prévia;
- Os conhecimentos necessários para a construção de competências não podem ser mobilizados de forma automática, precisam de acompanhamento didático-pedagógico;
- O papel do professor – “não ensinar”, mas “fazer aprender” ou “aprender fazendo o que não se sabe fazer”.

Diversidade e individualidade são princípios estabelecidos pela LDBEN e devem ser observados e considerados em qualquer trabalho cujo objetivo é o desenvolvimento de competências e habilidades. Significam considerar que as crianças são diferentes. Assim, é necessário respeitar as características, necessidades e ritmos individuais, para ampliar as capacidades e potencialidades de cada uma.

Nessa perspectiva, Perrenoud também traz sua contribuição:

Os seres humanos, certamente, têm a faculdade de construir competências, ancoradas em seu patrimônio genético. Contudo, nenhuma competência é estimulada desde o início. As potencialidades do sujeito só se transformam em competências efetivas por meio de aprendizados que não acontecem espontaneamente, por exemplo, a maturação do sistema nervoso, e também não se realizam da mesma maneira em cada indivíduo. Cada um deve aprender a falar, mesmo sendo geneticamente capaz disso. As competências são aquisições, aprendizados construídos e não virtualidades da espécie (PERRENOUD, 1999. p. 21).

Quando os meninos e as meninas chegam à escola, cada um possui diferentes experiências e vivências familiares. Essas vivências estão relacionadas com algumas características próprias, geneticamente adquiridas, e demonstram um grau de competências em relação à capacidade de utilização da linguagem para expressar sentimentos, conceitos e atitudes de relacionamento nas diversas situações escola-

res. A escola pode contribuir de maneira eficaz para compensar essas diferenças, muitas vezes causadas por carências do tipo social, afetivo, econômico ou cultural.

O professor necessita estabelecer estratégias didáticas e uma observação detalhada, para detectar e ajudar as crianças a superarem essas carências. Os gestos, movimentos corporais, expressões faciais, atitude nas brincadeiras, enfim, toda forma de expressão, representação e comunicação dos alunos são fontes essenciais para o educador conhecê-los melhor e auxiliar seu grupo de alunos, fortalecendo a autoestima de cada um, aspecto essencial para o desenvolvimento de suas potencialidades e capacidades.

No aspecto de diversidade e individualidade, destaca-se a obrigação de educar crianças com necessidades especiais:

O MEC desenvolve, por intermédio de sua Secretaria de Educação Especial (SEESP), uma política visando à integração das crianças portadoras de necessidades especiais ao sistema de ensino, propondo a inclusão dessas crianças nas Instituições da Educação Infantil (RCNEI, p. 36).

A escola inclusiva é uma tendência internacional neste início de século. É considerada Escola Inclusiva aquela que abre espaço para todas as crianças, abrangendo aquelas com necessidades especiais. O grande desafio para uma escola se tornar “Inclusa” é ter recursos e desenvolver uma pedagogia capaz de educar todas as crianças, sem discriminação, oferecendo respostas efetivas e adequadas às suas características e necessidades. Para atender à inclusão, é necessário, na maioria das vezes, solicitar o apoio de instituições e profissionais especializados. Mas, nem sempre isso é possível, pois depende dos recursos e da realidade onde a escola está inserida. Assim, a lei deixa claro que:

“A qualidade do processo de integração depende da estrutura organizacional da instituição, pressupondo propostas que considerem:

- O grau de deficiência e as potencialidades de cada criança;
- Idade cronológica;
- Disponibilidades de recursos humanos e materiais existentes na escola e na comunidade;
- Condições socioeconômicas e culturais da região:

- Estágio de desenvolvimento dos serviços de educação especial já implantados nas unidades federadas.

Para que o processo de integração destas crianças possa acontecer de fato, há que se envolver toda comunidade, de forma que o trabalho tenha sustentação. É preciso considerar este trabalho como uma parte de um projeto educativo realizado na instituição.

Os alunos com ou sem deficiência são únicos, singulares, daí suas necessidades e especificidades não são generalizáveis, cada um é um. Assim, espera-se que a escola ao abrir as portas para tais alunos no início da sua vida escolar, informe-se e oriente-se sobre as especificidades, necessidades e instrumentos adequados para que todo aluno encontre na escola um ambiente adequado, sem discriminação, buscando a permanência, adaptação e qualidade deste ambiente escolar.

A inclusão desses alunos em classes regulares tem se mostrado um desafio para educadores, comunidade escolar, família e aos serviços de saúde. Dentro dos fatores necessários para o desenvolvimento integral desses alunos encontram-se várias barreiras, tais como: aspectos administrativos, organizacionais, espaço físico, rotinas, práticas pedagógicas, processos de formação dos educadores e acompanhamentos de profissionais da área da saúde.

Com relação ao ambiente, a escola oferece pequenas rampas de acesso as salas de aula, banheiro, brinquedoteca, sala de balé, área esportiva, e sala de leitura, objetivamente a participação dos alunos de inclusão em todas as P escolares.

Neste sentido, Vygotsky acredita na capacidade de aprendizagem de todos os sujeitos, discordando de forma impetuosa das concepções teóricas que defendiam a estagnação e a cristalização da capacidade intelectual dos alunos com deficiência. Para ele, todo o ser humano apresenta ao nascer, possibilidades do progresso intelectual, pois todos nascem com uma única capacidade: a capacidade para aprender.

Ao professor cabe o difícil papel de inventar e reinventar, criar suas próprias experiências, ter autonomia suficiente para aplicá-la e permitir que cada educando tenha ação própria. Piaget afirma que: “Fazer é compreender em ação uma dada situação em grau suficiente para atingir os fins propostos e, compreender é conseguir dominar, em pensamento, em relação ao porquê e ao como das legações constatadas e, por outro, utilizadas na ação” (PIAGET, 1970, p. 176).

O sucesso da aprendizagem está em explorar talentos, atualizar possibilidades, desenvolver predisposições naturais de cada aluno. As dificuldades, as deficiências e as limitações precisam ser reconhecidas, mas não devem conduzir ou restringir o processo de ensino. O problema crucial da inclusão não reside apenas na representação social das deficiências apresentadas pelos alunos, mas sim em posturas concretas que se verificam socialmente, ou seja, com frequência assiste-se umas práxis social limitadora, subjugadora e castradora dos potenciais humanos e funcionais das pessoas e dos próprios alunos. Por isso, cabe aos educadores desenvolver e proporcionar a aquisição de uma maior autonomia pessoal e social a seus alunos, buscando o crescimento e desenvolvimento dos alunos, sua continuação e crescimento no âmbito escolar e pessoal.

O professor é o mediador no contexto da inclusão escolar, mas em uma sociedade inclusiva, as famílias de pessoas com deficiência devem estar presentes em todos os momentos, participar as decisões, fazer valer os seus direitos e lutar por melhores condições de vida para todos. A relação dos profissionais com os familiares deve ser de cooperação, juntos na direção do atendimento às necessidades especiais dos alunos. Os objetivos a serem alcançados e as decisões a serem tomadas devem ser discutidos entre todos os envolvidos.

As propostas curriculares, o cuidar e o educar, devem reconhecer e valorizar os alunos em suas peculiaridades étnicas, de gênero, cultura, precisam partir de suas realidades de vida, de suas experiências, de seus saberes e são tramadas em redes de conhecimento que superam a tão decantada sistematização do saber. O professor, o ambiente escolar e as atividades devem liberar e emancipar, dando-lhe espaço para pensar, brincar, decidir e redigir suas tarefas, segundo seus interesses e possibilidades, contemplando e acolhendo a todos.

Novas práticas pedagógicas proporcionam benefícios escolares para que todos os alunos possam alcançar os mais elevados níveis de ensino, independência, atendendo às diferenças, beneficiando a todos com o convívio e crescimento na pluralidade, rompendo barreiras e construindo caminhos diferentes para uma educação inclusiva. Como ressalta Paulo Freire (1996): “Não existe saber mais ou saber menos, existem saberes diferentes”. Ou seja, cada um aprende de forma diversa do outro. O “saber” de um é diferente do “saber” do outro.

Sabe-se que o conhecimento é uma rede de significados que as pessoas entrelaçam de acordo com seus interesses para a realização de seus projetos e qualquer trabalho se torna sem sentido se não houver um objetivo a ser alcançado. Sem objetivos, mesmo que haja acesso às informações, ocorre que muitas vezes não se sabe o que fazer com elas e assim, não se forma o conhecimento.

7. OBJETIVOS

O principal objetivo da proposta educativa do Colégio São José é focar todo o conteúdo apresentado nas atividades, em função do desenvolvimento das “habilidades e competências” dos alunos, sempre associadas aos termos:

- Conhecimento — capacidade cognitiva de aprender conceitos, informações, fatos e conteúdo.
- Procedimentos — referem-se ao plano imediato do “saber fazer” e se transformam em habilidades e competências.
- Atitudes — crenças, valores e disposições em relação às atividades realizadas e aos conteúdos aprendidos.

Assim, os conteúdos devem ser trabalhados de forma integrada, relacionados entre si, para que as crianças possam compreender a complexidade da realidade, sem fragmentar suas vivências, visando:

- Promover o desenvolvimento das competências e habilidades básicas, tanto para o exercício da cidadania quanto para o desempenho de atividades presentes na esfera social, cultural, política e científica;
- Proporcionar uma interação entre comunidade-família-escola, visando um trabalho pedagógico cooperativo e participativo;
- Propiciar o desenvolvimento de uma atitude de curiosidade, reflexão e crítica frente ao conhecimento e à interpretação da realidade;
- Possibilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar, crítica e criativamente, as diversas formas de linguagem do mundo contemporâneo;
- Oportunizar meios habituais de se desenvolver atividades que primem pela qualidade de vida;

7.1 TRABALHOS E REUNIÕES

- Reunião pedagógica: todas às terças-feiras; no horário matutino: 9h30 às 10h20, no horário vespertino: 14h00 às 14h50.
- Reuniões gerais: segundo levantamento prévio da equipe administrativa do colégio, ficou determinado que uma noite do mês será disponibilizada para a realização de reuniões pedagógicas e administrativas.
- Segundo o Calendário Escolar apresentado no início do ano letivo, serão resguardados alguns sábados com atividades pedagógicas – sob a orientação dos professores e coordenadores - a fim de completar os 200 dias letivos resguardados no Calendário Escolar vigente.

7.2 ENVOLVIMENTO DOS PAIS NO PROCESSO EDUCATIVO

- Antes da entrega de resultado dos alunos de todos os segmentos, haverá uma reunião, por turma, com os pais para tratar de assuntos como disciplina, aprendizagem, método de trabalho e acompanhamento para avaliar o período letivo em questão. Essa também é uma forma de oportunizar o diálogo escola/família com o objetivo de envolver todos os interessados no processo de ensino/aprendizagem dos alunos.
- O colégio disponibiliza o site www.colegiosaojoseformosa.com.br, visando manter um relacionamento diário com pais e responsáveis;
- Também são iniciativas da escola:
 - Envio de correspondência para os responsáveis comunicando sobre o desenvolvimento dos alunos, com atenção se houver problemas em qualquer aspecto ou quando se destacar positivamente;
 - Diálogo com os responsáveis, quando se percebe a necessidade de encaminhamento do aluno para atendimento médico ou psicológico ou outro especialista;
 - Envolvimento da família nas atividades festivas e pedagógicas da escola;
 - Incentivar os pais para que participem do evento “Escola de Pais”.

“A Escola de Pais objetiva ser um forte aliada da educação dos filhos. Pais e escola devem estar alinhados em suas atitudes,

tendo objetivos comuns. Devem, portanto, compartilhar o mesmo ideal, pois só assim, realmente estarão formando e educando, superando conflitos e dificuldades, proporcionando ao educando, um caminho livre para a aprendizagem efetiva. A programação da Escola de Pais está estruturada em encontros que ocorrerão ao longo do ano letivo, com duração de uma hora e meia cada encontro. As reuniões ocorrem com a interação entre pais e organizadores, interligando a teoria e a prática da educação cotidiana. São abordados temas como sexualidade na adolescência, comunicação e relacionamento familiar, imposição de limites à criança e ao adolescente, mídia no contexto sócio familiar, prevenção ao uso de drogas e outros. O trabalho é constantemente baseado na motivação dos pais, deixando em aberto a seleção de temas que devem ser do interesse do grupo, além dos temas já citados. ”

7.3 ESTRATÉGIAS INOVADORAS E CRIATIVAS NO PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM

- Disponibilizar recursos tecnológicos para o desenvolvimento das aulas;
- Proporcionar o pensamento crítico por meio da prática de ensino;
- Garantir espaço para argumentação e posicionamento ante aos temas propostos;
- Executar projetos de trabalhos com temas voltados às necessidades da comunidade escolar e a realidade social dos alunos;
- Promover palestras, seminários e debates com profissionais diversos, abordando temas de interesse dos alunos, pais e professores;
- Promover atividades extraclasse como pesquisas de campo, excursões, caminhadas ecológicas e passeios;
- Enfatizar as atividades esportivas, promovendo assim o espírito de coletividade;
- Incentivar aulas com o uso da Lousa interativa;
- Manter as atividades propostas no site da escola.

7.4 ESTÍMULO À UTILIZAÇÃO DE MULTIMEIOS

- Proporcionar aos coordenadores e professores o acesso ao acervo de material didático (utilização da biblioteca, da sala de audiovisual, laboratório de informática e sala interativa);

- Colocar, em local de fácil acesso na sala dos professores, livros, revistas e artigos atuais, voltados para educação e incentivar para que todos tenham sempre em mãos algo para ler em casa;
- Cuidar da manutenção e atualização do material da biblioteca, dos laboratórios e do audiovisual;
- Estimular a discussão de temas atuais em sala de aula com os alunos;
- Realizar oficinas e reuniões com professores, utilizando a lousa interativa a fim de aprimorar a prática.

7.5 REUNIÕES PEDAGÓGICAS:

- **Semana Pedagógica:** Ao final e no início do ano letivo, para revitalização pedagógica, planejamento participativo, implantação do projeto pedagógico e elaboração do calendário do ano seguinte. Dela participam: a direção pedagógica, a coordenação pedagógica, a direção administrativa, a orientação educacional, os professores, os disciplinários e os funcionários em geral, convidando-se eventualmente um assessor especialista em educação.
- **Reunião da Coordenação:** semanal ou sempre que há necessidade para avaliação do processo ensino-aprendizagem, planejamento de atividades e eventos comemorativos em geral. Dela participam a direção, orientação, a direção administrativa e a coordenação pedagógica.
- **Reunião do Corpo Docente:** Quinzenal para Educação Infantil e Ensino Fundamental I e mensal para Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Tem por finalidade o estudo de alguns textos relacionados à Educação, troca de ideias sobre o andamento da tarefa educativa e o feedback do desempenho de todo processo ensino-aprendizagem. Dela participam direção, coordenação e orientação educacional e professores.
- **Reunião do Conselho de Classe:** Bimestral, para análise do desempenho quantitativo e qualitativo de cada aluno, que é feita através de relatórios coletivo e individual. Busca-se melhorias para o trabalho pedagógico do professor e o crescimento do aluno em seus aspectos afetivo,

social, cognitivo, crítico e criativo. Na reunião do conselho são verificadas as causas do alto e/ou baixo rendimento, estudar e sugerir

- medidas a serem tomadas como: replanejamento metodológico se necessário, definir quais os alunos necessitam de acompanhamento pedagógico diferenciado e os que necessitam de reforço ou recuperação. Dela participam a direção e coordenação pedagógica, a secretária e os professores. Para as turmas da 1ª fase do Ensino Fundamental, acrescenta-se o relatório de desempenho, elaborado pela professora da turma e supervisionado pela coordenadora pedagógica.
- É importante considerar que não se pode avaliar a aprendizagem, sem avaliar o ensino e sem considerar a relação entre ambos, pois o desenvolvimento do aluno está ligado a prática do professor.
- **Reunião Corpo Docente contra Sistema de Ensino Bernoulli:** Duas vezes por ano, para troca de ideias e feedback sobre o Sistema Bernoulli, com o qual o Colégio possui parceria para utilização do material didático e apoio pedagógico. Dela participam o coordenador regional da Rede Bernoulli, a direção, a orientação, a coordenação e os professores.
- **Reunião com os Pais:** Semestral, para entrega de relatórios de acompanhamento; com encontro pessoal dos pais com professores, orientadora, coordenadora pedagógica e diretora para troca de ideias e informações.
- **Pais em sintonia com a Rede:** Escola de Pais: são realizadas palestras com temas sobre educação dos filhos no mundo atual, proferidas por especialistas de alto nível pedagógico e cultural. As Palestras são realizadas semestralmente no salão de eventos do Colégio São José e a Escola em Movimento, via aplicativo com palestras virtuais e interatividade entre pais e professores.
- **Reunião do Conselho Administrativo:** Quando necessário, para tomada de decisões referentes aos aspectos físicos e financeiros do Colégio. O Colégio São José é uma instituição particular. Dele participam a diretora pedagógica, a diretora administrativa, a vice-diretora e a tesoureira, todas indicadas pela mantenedora.

- **Reuniões Pedagógicas:** As reuniões pedagógicas são um momento de estudo junto aos professores buscando refletir e aprofundar temas pertinentes ao desenvolvimento infantil.
- **Relacionamento com o Conselho Estadual de Educação:** Oferece total apoio à diretoria e a secretaria do Colégio São José. Sempre que o Colégio necessita de auxílio, recorre ao mesmo e é imediatamente atendido, com a dedicação e gentileza, por seus funcionários. O Colégio São José está sempre atento e buscando atender as Resoluções do Secretaria Estadual de Educação nas questões relativas a legislação do Ensino Fundamental e Ensino Médio
- **Relacionamento com a Comunidade Geral:** O Colégio São José também se relaciona com outras instituições, como a Prefeitura Municipal, Igrejas, Faculdades, Empresas de ônibus, UEG (Universidade Estadual de Goiás), IFG (Instituto Federal de Goiás), alguns comerciantes e outras, e procura manter bom relacionamento com todas. O Colégio, na medida do possível, cede o espaço de seus salões e salas para reuniões e cursos diversos.

8. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A estrutura organizacional do Colégio está descrita em Regimento Escolar (Capítulo I - artigos 13 e 14 com suas atribuições explicitadas no Manual do Colaborador da Rede Nossa Senhora das Dores.

Art. 13. As transformações ocorridas na educação nos últimos vinte anos exigem da escola novas formas de administração, mais democráticas, que priorizam atividades integradas, exigem visão de conjunto, autonomia, iniciativa, capacidade de resolver problemas, flexibilidade e busca a execução de objetivos comuns. A gestão participativa é compreendida como aquela que em suas atividades além da Equipe Gestora, dos professores e demais funcionários, os alunos, os pais e a comunidade externa da escola, que todos estejam empenhados em colaborar para a melhoria do processo pedagógico mobilizados pela liderança compartilhada.

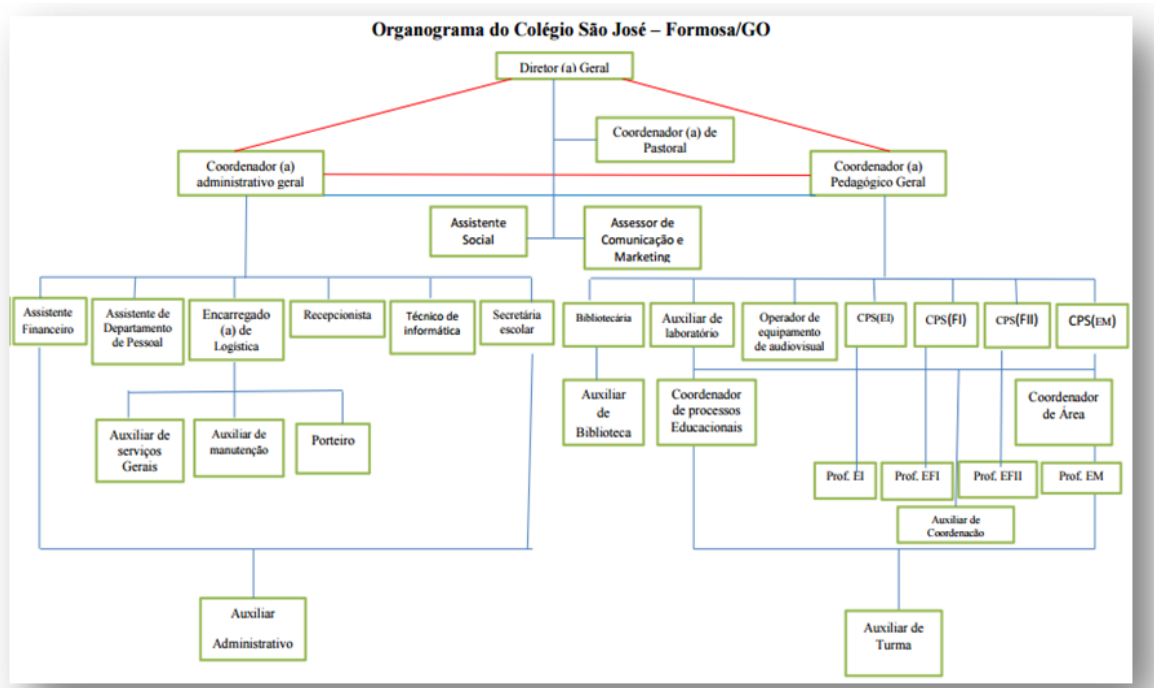
Art. 14. O Colégio São José tem a seguinte organização administrativa:

- I - Direção;
- II - Direção administrativa/financeiro;
- III - serviço pedagógico;
- IV - Corpo docente;

- V - Corpo discente;
VI - Serviço administrativo.

8.1 ORGANOGRAMA

O organograma abaixo elenca as funções que são descritas no Manual de Colaboradores da Rede Nossa Senhora das Dores, onde são definidas, também, as competências no processo decisório e as subordinações das relações funcionais.



8.2 PERFIL DOS EDUCADORES

Nossos educadores são selecionados entre profissionais competentes na própria área, com documentação adequada e atualizada junto aos órgãos competentes. Encontram-se em processo de permanente desenvolvimento dentro de um plano de capacitação (em nível regional e local) e com acompanhamento de coordenador pedagógico e dos assessores de pastoral e comunicação.

8.3 CLIENTELA

Nossa clientela está mais especificamente caracterizada, em primeira instância, de alunos da Educação Infantil (01 a 05 anos) do Ensino Fundamental e Médio (dos 6 aos 17 anos de idade). Numericamente, temos possibilidade de atendimento a cerca de 1200 alunos, distribuídos nos dois turnos.

8.4 FAMÍLIAS ATENDIDAS

As famílias de nossos alunos são consideradas parceiras do processo educativo desenvolvido na escola e são frequentemente convidados e/ou convocados a comparecerem a momentos formativos e para acompanharem o processo educativo de seus filhos.

9. O ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental, segunda etapa da Educação Básica, com duração de 9 (nove) anos, conforme definição da Lei Federal nº 11.274, de 2006, resulta da alteração da Lei Federal nº 9.394, de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Ainda de acordo com essa lei abrange a população na faixa etária dos 6 aos 14 anos de idade e se estende, também, a todos os que, na idade apropriada, foram privados da escolarização.

No Colégio São José a proposta curricular para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais é fundamentada na BNCC e tem como base a progressão das múltiplas aprendizagens, articulando o trabalho com as experiências anteriores e valorizando as situações lúdicas de aprendizagem.

Segundo o documento da BNCC:

Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BNCC).

Portanto, ao compreender as mudanças no processo de desenvolvimento da criança, como a maior autonomia nos movimentos e a afirmação de sua identidade o Colégio São José tem como proposta para os seus alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais o estímulo ao pensamento lógico, criativo e crítico, bem como sua capacidade de perguntar, argumentar, interagir e ampliar sua compreensão do mundo.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. (BNCC)

O Projeto Político Pedagógico do Colégio São José assim como a BNCC busca assegurar, ainda, um percurso contínuo de aprendizagens e uma maior integração entre as duas etapas do Ensino Fundamental.

O Ensino Fundamental – Anos Iniciais contempla a primeira etapa do segmento, bem como estudantes e professores do 1º ao 5º ano, enquanto os Anos Finais contemplam alunos e professores do 6º ao 9º ano.

Por fazerem parte de uma mesma Base, a BNCC da Educação Básica, a BNCC Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais possuem vários pontos em comum para garantir o percurso de aprendizagem contínuo, como a divisão por áreas do conhecimento, componentes curriculares e unidades temáticas, organizadas da seguinte forma:

ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR
Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa
	LEM – Língua Inglesa
	Educação Física
	Arte
Ciências Humanas	Geografia
	História
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia
	Física
	Química
Ensino Religioso	Ensino Religioso
Matemática e suas Tecnologias	Matemática

9.1 ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

9.1.1 OBJETIVO GERAL

- Viabilizar o processo sistemático de construção do conhecimento, envolvendo as diversas áreas do saber, reconhecendo a individualidade de cada um e, também, valorizando o coletivo, por meio do processo de socialização, na busca do desenvolvimento de competências, habilidades e aprendizagens necessárias à vida em sociedade, ao estabelecer o equilíbrio entre as diferen-

tes dimensões da formação do ser humano: bio-psico-socio-emocional e espiritual.

9.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar o diálogo aberta, curiosa, indagadora e reflexiva;
- Provocar para observação de situações do cotidiano, para elaboração de perguntas, seleção e construção de argumentos com base em evidências, investigação, levantamento de hipóteses e propostas de possíveis soluções, usando diferentes ferramentas inclusive digitais;
- Estimular o conhecimento sobre o patrimônio cultural da humanidade e instigar para sua valorização e preservação;
- Estimular o uso e o domínio das diferentes linguagens: verbal, escrita, matemática, gráfica, plástica, digital, corporal para que essas levem à expressão de emoções, ideias e valores, transformando e dando novos significados à realidade;
- Promover a vivência da transculturalidade que pressupõe a análise de questões globais, de diferentes perspectivas, promovendo o respeito e a valorização dos diferentes jeitos de ser e de viver;
- Oferecer um ensino de línguas estrangeiras que capacite para uma ação cidadã global;
- Promover a vivência de habilidades socioemocionais para desenvolver o autoconhecimento e reconhecer no outro suas necessidades e interesses, respeitando as diferenças com empatia e solidariedade.

9.1.3. ABORDAGEM CURRICULAR

- Nessa faixa, os alunos encontram-se na fase das operações concretas e formais. Assim, respeita-se o aspecto socioafetivo e as habilidades cognitivas próprias do momento evolutivo do aluno ao se fazer abordagens cognitivas significativas, traçando uma linha de continuidade e pontes entre o concreto e o abstrato, o cotidiano e o científico, o racional e o afetivo, o primário e o tecnológico, o público e o privado, o individual e o coletivo.

9.1.4 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR		MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - SÉRIES INICIAIS - CSJ - 2021												
		ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRI CULARES	1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO		TOTAL
				CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	
	LINGUAGENS	Língua Portuguesa	5	200	5	200	5	200	5	200	5	200	1000	
		Arte	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	200	
		Educação Física	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	400	
		LEM - Inglês	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	400	
	MATEMÁTICA	Matemática	5	200	5	200	5	200	5	200	5	200	1000	
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	400	
	CIÊNCIAS HUMANAS	História	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	400	
		Geografia	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	400	
	ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	200	
	TOTAL		22	880	22	880	22	880	22	880	22	880	4400	

9.2 ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

9.2.1 OBJETIVO GERAL

Viabilizar o processo sistemático de construção do conhecimento, envolvendo as diversas áreas do saber, reconhecendo a individualidade de cada um e, também, valorizando o coletivo, por meio do processo de socialização, na busca do desenvolvimento de competências, habilidades e aprendizagens necessárias à vida em sociedade, ao estabelecer o equilíbrio entre as diferentes dimensões da formação do ser humano: bio-psico-socioemocional e espiritual.

9.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar a vivência e experiência da pesquisa nas diversas áreas do conhecer, fazer, ser e conviver;
- Provocar para atitudes transformadoras, partindo da leitura da realidade, da análise de demandas sociais, levando à integração gradual do conhecimento científico para que apresentem de forma sistemática dados e resultados de investigação que contribuirão para a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental, utilizando-se de diferentes recursos;
- Estimular a criação de estratégias de aprendizagem, de relações entre os conhecimentos para o desenvolvimento do pensamento sistêmico, processo no qual o aluno será o protagonista;

- Provocar leituras de mundo, de situações do cotidiano ou do contexto socio-cultural que exijam um olhar e uma escuta sensível para uma análise criteriosa de diferentes ângulos, levando a um posicionamento crítico e ético;
- Oferecer os instrumentos necessários para que os alunos se conheçam e descubram o seu jeito de aprender nos diferentes componentes curriculares, traçando diferentes estratégias de aprendizagem, solidificando assim sua autonomia nos estudos;
- Estimular a criação de estratégias de aprendizagem, de relações entre os conhecimentos para o desenvolvimento do pensamento sistêmico, processo no qual o aluno será o protagonista;
- Provocar leituras de mundo, de situações do cotidiano ou do contexto socio-cultural que exijam um olhar e uma escuta sensível para uma análise criteriosa de diferentes ângulos, levando a um posicionamento crítico e ético;
- Oferecer os instrumentos necessários para que os alunos se conheçam e descubram o seu jeito de aprender nos diferentes componentes curriculares, traçando diferentes estratégias de aprendizagem, solidificando assim sua autonomia nos estudos.

9.2.3 ABORDAGEM CURRICULAR

- A proposta curricular busca o desenvolvimento sistemático de competências e habilidades para que o estudante possa apropriar-se dos conhecimentos acadêmicos, aprimorando, dessa maneira, sua capacidade de aplicar os saberes na resolução de problemas do cotidiano. Estimula-se o estudo e o trabalho autônomo, crítico e criativo de forma individual e coletiva. Nessa fase, proporcionam-se práticas pedagógicas que favoreçam o protagonismo estudantil com foco na pesquisa, no diálogo, compreendendo seu papel no mundo e respeitando as singularidades.

9.2.3 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - SÉRIES FINAIS - CSI - 2021											
COLÉGIO São José REDE NSD	ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	6º ANO		7º ANO		8º ANO		9º ANO		TOTAL
			CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	LINGUAGENS	Língua Portuguesa	5	200	5	200	4	160	4	160	720
		Redação	1	40	1	40	1	40	1	40	160
		Literatura	-	-	-	-	1	40	1	40	80
		Arte	1	40	1	40	1	40	1	40	160
		Educação Física	2	80	2	80	2	80	2	80	320
		LEM - Inglês	2	80	2	80	2	80	2	80	320
		LEM - Espanhol	2	80	2	80	2	80	2	80	320
	MATEMÁTICA	Matemática	5	200	5	200	5	200	5	200	800
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências	3	120	3	120	3	120	3	120	480
	CIÊNCIAS HUMANAS	História	3	120	3	120	3	120	3	120	480
		Geografia	2	80	2	80	2	80	2	80	320
	ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso	1	40	1	40	1	40	1	40	160
	TOTAL		27	1080	27	1080	27	1080	27	1080	4320

10. O ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio, etapa final da Educação Básica amplia e aprofunda o processo de desenvolvimento do aluno, envolvendo, além do aspecto cognitivo, a sua capacidade de reflexão e a responsabilidade social, assim como os componentes éticos, afetivo e físico.

O Colégio São José em conformidade com a BNCC prevê a organização do currículo do Ensino Médio por Áreas do Conhecimento e destina 1800 horas a parte comum da Base e que 1200 horas aos itinerários formativos.

Tais itinerários estão organizados entre os seguintes eixos estruturantes: investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural, e empreendedorismo.

10.1 OBJETIVO GERAL

- Proporcionar ao aluno rigor conceitual, conhecimento sistematizado, organização de estudos, segurança e confiança nos resultados como forma de melhorar sua autoestima, responsabilidade e preparação para a vida prática, como a integração do ser-fazer reflexivo crítico, autônomo e solidário

10.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer ensino visando à aplicação da autonomia e da cidadania, do senso crítico e da criatividade, tanto nas rotinas escolares quanto nas atividades extracurriculares;

- Estimular a formação de vínculos e a valorização da vida;
- Reconhecer a pluralidade cultural e as diversas formas de manifestações artísticas, desenvolvendo o senso estético;
- Ensinar o aluno a visualizar o conteúdo aprendido no meio que o cerca, sabendo que tem a possibilidade de ser o agente da mudança na sua vida, desenvolvendo a capacidade de lidar com as pressões diárias.
- Estimular os alunos a utilizarem todos os instrumentos e métodos que facilitem a aprendizagem.
- Ensinar a utilizar as informações de forma criteriosa e sempre debater expondo suas ideias com respeito e empatia.
- Promover um ambiente saudável e seguro para que os adolescentes desenvolvam o autoconhecimento e tenham percepção de suas emoções.

10.3 ABORDAGEM CURRICULAR

- A dimensão pedagógica do currículo do Ensino Médio segue parâmetros de comprometimento, criatividade e reflexão. O vínculo dessa abordagem tem relação com a capacitação para uma efetiva e eficiente desenvoltura acadêmica. Aos docentes, cabe estabelecer a interação necessária entre a tradição e a inovação, por meio da postura interdisciplinar;
- Além disso, há um espaço institucional para a avaliação das práticas de aprendizagem e de convivência, considerando a participação de todos os sujeitos envolvidos (pais, alunos, professores e equipe diretiva);

10.4 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

 COLÉGIO São José RDE N3D		MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO - CSJ - 2021								
		ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE		TOTAL
				CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	LÍNGUAGENS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa	2	80	2	80	2	80	240	
		Redação	2	80	-	-	2	80	160	
		Literatura	2	80	2	80	2	80	240	
		Arte	1	40	1	40	-	-	80	
		Educação Física	1	40	-	-	-	-	40	
		LEM - Inglês	2	80	2	80	2	80	240	
	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	Física	3	120	2	80	3	120	320	
		Química	3	120	2	80	3	120	320	
		Biologia	3	120	2	80	3	120	320	
	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Matemática	5	200	3	120	5	200	520	
	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	História	2	80	2	80	3	120	280	
		Geografia	2	80	1	40	3	120	240	
		Filosofia	1	40	0,5	20	1	40	100	
		Sociologia	1	40	0,5	20	1	40	100	
SUBTOTAL			30	1200	20	800	30	1200	3200	
FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR ITINERÁRIOS FORMATIVOS	PROJETO DE VIDA	Projeto de vida	1	40	1	40	1	40	120	
		Mais Redação	1	40	3	120	1	40	200	
	LÍNGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	LEM - Espanhol	2	80	2	80	2	80	240	
		Ensino Religioso	1	40	1	40	1	40	120	
	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	Sustentabilidade	-	-	2	80	-	-	80	
		Práticas de Biologia	1	40	2	80	1	40	160	
	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	Práticas de Física	1	40	2	80	1	40	160	
		Práticas de Química	1	40	2	80	1	40	160	
		Matemática Aplicada	-	-	2	80	-	-	80	
	SUBTOTAL			8	320	17	680	8	320	1320
TOTAL			38	1520	37	1480	38	1520	4520	

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

No âmbito da organização curricular, o Colégio São José segue as orientações da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, A BNCC – Base Nacional Comum Curricular e Série Metodológica (diretrizes educacionais da Rede Nossa senhora das Dores) que orientam para uma base nacional que contenha a dimensão da construção de competências e habilidades básicas como objetivo do processo de aprendizagem. Dessa forma, a organização curricular do Colégio São José está ancorada também em pilares didático-metodológicos que permeiam todo o trabalho pedagógico.

11.5 METODOLOGIA

O Colégio São José visa à educação que promove a aprendizagem ativa e a participação do aluno na construção de conhecimentos. Considera que o importante não são somente as diversas estratégias metodológicas, mas o olhar docente para a aprendizagem do aluno.

A metodologia promoverá o protagonismo estudantil, favorecendo a estruturação e expansão do conhecimento, tendo o professor como função principal, a mediação. Esse deve pesquisar para compreender como o aluno constrói o conhecimento, como aprende, estuda, tece sua teia de saberes para que a aprendizagem se consolide e seja significativa.

O objetivo é, portanto, desenvolver nos alunos habilidades e competências que serão o suporte para criações em áreas diversas e para a resolução de situações-problema pessoais ou coletivos ao longo da sua vida. Segundo a BNCC:

competência é a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2017, p.8).

É necessário elucidar que as estratégias metodológicas que serão descritas a seguir estão em conformidade com as 10 competências gerais da BNCC: “conhecimento; pensamento científico crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocui-

dado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania” e igualmente, com as indicações metodológicas, para cada componente curricular e nível de ensino, referidas no Currículo Base de Goiás.

Todas as competências convergem para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, estabelecendo uma articulação dos seus anseios em relação à construção do futuro. “Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro e de planejamento de ações para construir este futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social” (BRASIL, 2017, p.62).

A seguir, algumas estratégias metodológicas de ensino que devem permear a ação pedagógica do professor.

11.5.1 ARGUMENTAÇÃO

Essa habilidade deve ser estimulada pelo professor, desde a Educação Infantil ao final do Ensino Médio. Temas do cotidiano e da atualidade serão pontos de partida para a troca de ideias, a pesquisa, a formação do senso crítico, o exercício da alteridade pelo ato de colocar-se no lugar do outro, compreendendo situações de diferentes perspectivas.

O professor deve, ainda, ensinar formas de organizar e estruturar as ideias, de sintetizar as ideias-chave de assuntos pesquisados, provocar os alunos para que se manifestem exercitar momentos de exposição dos temas pesquisados e oportunizar momentos de diálogo e produção de textos na qual essa habilidade se torna imprescindível.

Dessa forma, contribuirá para a formação de um aluno crítico reflexivo capaz de analisar fatos e informações, distinguindo *fake news* de verdades e posicionando-se eticamente. A partir do exercício da argumentação criteriosa, propicia-se ao aluno o desenvolvimento de habilidades de pesquisa acadêmica, melhoria em sua comunicação, levando-o à solução de problemas de forma criativa e um aumento na sua autoconfiança

11.5.2 ESTÍMULO A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Torna-se fundamental esclarecer, primeiramente, a compreensão dessa habilidade. Como resolução de problemas compreende-se: ensinar a resolver problemas do cotidiano em qualquer área do conhecimento e em

diferentes situações. A ênfase nessa habilidade é com o intuito de dar significado ao conteúdo, neste momento ou talvez em uma situação do futuro. O objetivo é que o aluno se aproprie do conhecimento, socialize e saiba aplicá-lo no cotidiano.

Logo, um problema não pode ser visto apenas como problema, e sim como mola propulsora para o enfrentamento deste, objetivando a transformação. A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é uma das possibilidades para engajar alunos, docentes e comunidade na resolução de problemas comuns à sociedade.

11.5.3 FOMENTO A PESQUISA

Curiosidade é o que move crianças, adolescentes e jovens a quererem aprender. O

docente que consegue provocar a curiosidade nos seus alunos inicia o processo para a formação de pesquisadores e, provavelmente, terá caminhantes interessados à sua volta na sala de aula e nas pesquisas pelo mundo a fora.

Na Educação Infantil, por exemplo, a semente da pesquisa deve ser lançada, ou seja, ensinar a observar, a experimentar e a ler o mundo para escrevê-lo com responsabilidade ao longo da vida.

Os projetos de pesquisa, imbuídos de diferentes desafios, possibilitarão a abordagem de temas interdisciplinares, o reconhecimento da complexidade e da inter-relação dos fatos, levando à análise dos dados investigados e, conseqüentemente, à criação de alternativas para as transformações.

11.5.4 TRANSVERSALIDADE

Na transdisciplinaridade, a construção do conhecimento vai além dos conteúdos de determinado componente curricular, na qual se aplicam as resoluções de problemas de projetos do mundo real, a tomada de consciência de suas representações e a reflexão sobre elas, o que permite assimilá-las e modificá-las, percebendo

que tudo está interligado no universo. É esse movimento que desejamos para nossa sala de aula.

Para Nicolescu, “A transdisciplinaridade diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina [...]”, (Nicolescu, 1999, p.50).

Essa concepção leva a uma nova perspectiva formativa, uma visão do sujeito global, da valorização da diversidade, da ampliação do conhecimento para a vida, possibilitando a integração e a cooperação entre sujeitos.

Essa visão desafiará os alunos a estabelecerem as conexões entre os fatos e os saberes e também apontará para a possibilidade de trabalhos transdisciplinares

11.5.5 CRIATIVIDADE

Qual será o aluno de 2045? Não sabemos dizer. Todavia, é sabido que ele necessitará de muita criatividade e competências para viver. Portanto, o professor tem um papel imprescindível na promoção de um trabalho integrado, oportunizando práticas desafiadoras, para que os alunos possam ser instigados a um pensamento criativo e impulsioná-los à produção de estratégias inovadoras na busca de soluções em prol do bem-estar coletivo

11.5.6 UTILIZAÇÃO DE LINGUAGENS MULTIPLAS

Para que ocorram aprendizagens significativas, é indispensável que o professor entenda o movimento entre sentido e linguagem, a partir das experiências de mundo de cada criança.

Nesse sentido, considera-se que os espaços oportunizados pelo professor, por meio das interações e brincadeiras, dos desejos e das necessidades das crianças, devem agregar sentidos e significados às ações.

Além disso, o professor deve considerar as diferentes manifestações e expressões culturais dos alunos observando o gestual, a emoção, o corpo e a cognição permitindo compreender o mundo e produzir mundos, expressando e compartilhando suas produções pessoais, num contexto histórico de vida coletiva.

Sob esse contexto, a escola deve compreender que todas as expressões e manifestações da cultura humana integram experiências no cotidiano escolar, e que, de forma positiva, coerente e afetiva, dinamizam o processo de aprendizagem, interagindo na emoção, corpo e cognição.

Assim, sugere-se o trabalho com projetos educacionais e atividades diferenciadas que contemplam as diferentes linguagens, a fim de despertar habilidades ainda inatas, que auxiliarão nas suas futuras escolhas de vida.

11.5.7 CONVIVÊNCIA

Aprende-se a conviver convivendo. A escola cria espaços para promover o diálogo, a aproximação das pessoas e media situações de conflito, atentando para o respeito às diversidades religiosas, étnico-sociais e de gênero.

Para o pleno desenvolvimento integral do sujeito o professor deve refletir com seus alunos sobre questões como: inclusão, autonomia, solidariedade e diversidade, buscando alternativas para amenizar as injustiças sociais. Dessa forma, possibilita a vivência da empatia e, conseqüentemente, a tolerância, promovendo a equidade entre os cidadãos

11.5.8 PROMOÇÃO DA AUTONOMIA

Partimos do princípio de que a ação para a autonomia deve ser desenvolvida desde a Educação Infantil em um ambiente de interações e de diálogos.

Nossos educadores zelam para que todos os estudantes sejam ouvidos, participem da resolução de problemas e, assim, exerçam seu poder de decisão em uma ação autônoma e responsável. Ou seja, a autonomia precisa ser instigada todos os dias.

Acreditamos que tão importante quanto aprender conteúdos específicos, seja que o aluno aprenda a aprender. Nesse sentido, é necessário que o docente apresente e ensine o aluno a utilizar diferentes estratégias de estudo, pois a escola entende que quem tem autonomia adquire autodisciplina e, certamente, um forte senso de responsabilidade pelos seus atos.

Em contrapartida, sem autonomia, teremos sempre uma criança, um jovem e um adulto passivo, vulnerável e dependente. Por isso, alunos que são desafiados a ousar, a criar e a resolver questões, perdem o medo, superam-se, tornam-se seguros para intervir, de forma proativa, no mundo.

11.5.9 INCENTIVO A AUTORIA

Ser sujeito das próprias ideias e opiniões e praticar suas criações em diferentes contextos, é uma necessidade do século XXI, por isso devemos incentivar a autoria.

É responsabilidade docente mediar a autoria do aluno, ou seja, provocá-lo para investigar fenômenos e processos, para criar soluções diante de problemas e de mostrar se como autor de criações. Logo, cabe à escola ir muito além das atividades de ensino para promover atividades de aprendizagem.

Todavia, para que este movimento de autoria seja desencadeado, o professor precisa ser autor, pois docente sem autoria não propõe autoria. Autoria pressupõe pesquisa e integra o triângulo: pesquisa, ciência e autoria.

11.5.10 RECURSOS DIGITAIS

Nossos alunos já nascem imersos no mundo digital, as diferentes tecnologias fazem parte do dia a dia de alunos e professores. Sabe-se que os alunos aprendem de formas diferentes, por isso, utilizar estratégias tecnológicas em sala de aula promoverá ainda mais o protagonismo no processo da construção do conhecimento, valorizando outros caminhos na estruturação da aprendizagem.

Contudo, para que essas ferramentas, de fato, auxiliem o ensino e a produção de conhecimento em sala de aula, exige empenho, pesquisa, estudo por de todos os docentes e clareza de que ferramentas digitais são apenas recursos e não substituem o pensar, a ação e a reflexão do professor.

Considerando o perfil discente e as estratégias metodológicas supracitadas e explicadas acima, enfatiza-se a necessidade de o professor

planejar o processo avaliativo no seu nível de ensino e no seu respectivo componente curricular de forma coerente com essas propostas

12. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O Colégio São José, no que compete ao atendimento de estudantes da educação inclusiva, atuará no sentido de incluir o educando, compreendendo possíveis limitações e necessidade de acompanhamento e complementação de aprendizagem além dos espaços de aprendizagem do Colégio.

O Colégio São José atuará no sentido de oportunizar o desenvolvimento, o protagonismo e a aprendizagem do estudante com necessidades educacionais especiais de acordo com as seguintes orientações:

- Disponibilizar acesso e recursos pedagógicos ao estudante que apresente necessidade educacional especial, independente da apresentação de laudos de profissionais especializados e credenciados. Nos casos em o aluno possuir laudo será solicitada a atualização
- Desse documento anualmente pelos familiares que deverá entregar à coordenação pedagógica do Colégio.
- Propor adequações curriculares e avaliações direcionadas ao desenvolvimento de habilidades e competências planejadas de acordo com a necessidade, desde que este apresente as seguintes necessidades educacionais especiais:
 - Transtorno Global do Desenvolvimento;
 - Deficiências cognitivas, psíquicas e físicas;
 - Síndromes e/ou distúrbios de aprendizagem em grau mediano/severo;
 - Altas Habilidades.

Para outros casos de necessidades educacionais especiais, a equipe pedagógica da escola analisará, caso a caso, a necessidade de práticas pedagógicas diversificadas.

- Viabilizar momentos de acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem do educando propondo estratégias de aprofundamento e complementação de conteúdo;
- Dialogar constantemente com a família e a equipe multidisciplinar que atende ao estudante, no intuito de alinhar as propostas que favoreçam o desenvolvimento e a aprendizagem do educando.

O objetivo do Colégio São José, no que compete à Educação Inclusiva, visa respeitar e acolher as diversidades, proporcionando adequação das práticas pedagógicas e o processo avaliativo para casos que realmente apresentem tal necessidade.

No que corresponde ao processo avaliativo, este ocorrerá de forma continuada, por meio de intervenções pedagógicas.

- Os casos de necessidades educacionais especiais deverão ser analisados pela equipe pedagógica do Colégio, para verificar necessidade das seguintes adequações:
 - Adequação de linguagem (mais clara e objetividade que as demais atividades avaliativas);
 - Auxílio ou mediação do educador no momento da avaliação;
 - Disponibilização de espaço reservado para realização das avaliações;
 - Viabilizar a extensão de 01 (uma) e, no máximo, 02 (duas) horas para realização das avaliações;

Será respeitada a utilização de demais recursos materiais e pedagógicos que possam auxiliar na realização da avaliação, em casos de deficiências cognitivas, psíquicas e físicas.

- Será considerada a possibilidade de elaboração de relatório circunstanciado para casos em que a nota não atender à realidade do educando, salvo em casos onde a legislação indique obrigatoriedade. Este deverá relatar as competências e habilidades adquiridas por meio do plano de desenvolvimento elaborado para o estudante, considerando suas necessidades;
- Será considerada a recomendação dos profissionais de saúde que acompanham o/a estudante, entretanto, caberá à equipe pedagógica do colégio a análise de adoção de medidas alternativas de avaliação que possibilite a aprendizagem.

A organização e distribuição de estudantes com necessidade educacional especial por sala será planejada para atender, no máximo, 02 (dois) estudantes por turma.

- As turmas não deverão contar com mais de 01 (um) estudante com transtorno Global do desenvolvimento, deficiência intelectual e/ou paralisia cerebral por sala;
- Estudantes que apresentem deficiências motoras, auditivas e visuais ou necessidades educacionais especiais, tais como distúrbios de aprendizagem e Transtorno do Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade, que não comprometem o desenvolvimento cognitivo, podem ser agrupados na mesma turma. Caberá a equipe técnico-diretiva do Colégio a análise desses casos;
- Serão respeitadas as determinações e legislação local de cada estado no processo de distribuição e quantidade de estudantes por turma.

Em casos em que não houver determinação legal em relação à distribuição e agrupamento de estudantes, caberá à equipe técnico-diretiva do Colégio estabelecer a proporção de estudantes por turma considerando o contexto do Colégio.

O atendimento educacional, no contexto do Colégio São José, ao estudante que apresente necessidade educacional especial será realizado pela equipe técnico-pedagógica da escola, que será responsável pela triagem, acompanhamento e registro do desenvolvimento da aprendizagem.

O Colégio São José em conformidade com a Resolução CNE/CEB nº 4/2009, art. 10º, oferece aos seus alunos de inclusão o atendimento Educacional Especializado - AEE, prevendo na sua organização:

- Uma sala de recursos multifuncionais: espaço físico, mobiliários, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos;
- Plano do AEE: identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos, definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas;
- Cronograma de atendimento aos alunos matriculados no ensino regular com retorno no contra turno.
- Professor capacitado para o exercício do AEE;
- Plano de Desenvolvimento Individual do Aluno – PDI - para cada aluno de inclusão os professores, coordenadores e profissional de AEE devem elaborar um PDI contendo no mínimo 5 aspectos:

- a) História de vida do aluno;
- b) Perspectiva médica/diagnóstico;
- c) Avaliação diagnóstica inicial realizada pela escola;
- d) Adequação do planejamento pedagógico;
- e) Avaliação e monitoramento de os processos educativos.

O objetivo do Colégio São José, no que se refere à educação inclusiva, será de assegurar a formação integral do educando.

13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Avaliar é uma ação fundamental dentro da gestão participativa dos processos na Instituição. Nesse sentido, avaliação orienta em relação aos caminhos percorridos a serem analisados e melhorados, também aponta para novas possibilidades e encaminhamentos, em qualquer nível do âmbito escolar, norteando e alertando em relação à responsabilidade social que é o compromisso da escola.

Todo contexto avaliativo nos direciona para dois segmentos: avaliação institucional e avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Ambas estão interligadas, e, a partir disso, o diálogo constante, de forma coletiva e compartilhada pelos diferentes sujeitos envolvidos, conduzirá a uma ação pedagógica qualificada e eficiente.

O Colégio São José entende a avaliação como parte do processo de ensinar e aprender. Compreende o percurso formativo do aluno como um processo contínuo que se estabelece ao longo do período escolar, tanto quanto ao longo da vida. O colégio considera também a singularidade dos tempos e dos modos de aprender dos diferentes sujeitos nas diferentes faixas etárias e para isso estabelece alguns parâmetros de avaliação em cada segmento.

13.1 AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, a avaliação da aprendizagem é assumida como verificação mediadora e tem como pressuposto básico a observação, o registro e a reflexão permanente do professor acerca da ação, do pensamento e conhecimento das crianças, de suas diferenças culturais e de seu desenvolvimento.

- 1º O instrumento de avaliação é a observação e o registro do professor, por meio de produções que os alunos realizam durante as atividades.
- 2º O resultado da avaliação de cada aluno é transcrito em relatório e apresentado aos pais em reunião individual ao final de cada trimestre.
- 3º A avaliação do rendimento escolar é trimestral.
- 4º Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e o registro do desenvolvimento da criança, sem objetivo de promoção, sendo a mesma promovida automaticamente ao término do ano letivo.

13.2 AVALIAÇÃO DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A avaliação da aprendizagem no 1º ano do Ensino Fundamental compreenderá o acompanhamento sistemático do desenvolvimento da criança, pela aplicação de avaliações, trabalhos individuais e/ou grupos, pesquisas, tarefas e organizações.

Constituem instrumentos de observação e acompanhamento dos educandos:

- I - O relatório de desenvolvimento do (a) educando (a), elaborado ao final de cada bimestre, com anotações sobre cada educando (a).
- II - A ficha de avaliação, destinada à comunicação do desenvolvimento do Educando a família, elaborada e entregue ao final de cada bimestre.
- III - A avaliação dos educandos nas áreas cognitiva, afetiva, sensitiva, social e psicomotora através do desenvolvimento gráfico dos trabalhos diários e do perfil analisado pelos Educadores que o acompanham.
- IV - As fichas de avaliação levam em consideração as habilidades previstas na Proposta do Colégio São José.

13.3 AVALIAÇÃO DO 2º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL AO ENSINO MÉDIO

A avaliação da aprendizagem na Educação Básica, Ensino Fundamental e Ensino Médio, é um processo contínuo, que envolve educadores, educandos e especialistas e tem por objetivos:

- I – Aferir o conhecimento em suas múltiplas dimensões a partir do padrão de qualidade definido pelo Colégio;

II - Diagnosticar as dificuldades, comprometendo Professores e Educandos na tomada de decisões;

III - Fornecer ao educando, aos professores e ao Colégio dados necessários para acompanhar o processo de desenvolvimento e aprendizagem, a eficiência e eficácia do ensino, tendo em vista a consecução dos objetivos propostos e a definição de possíveis correções;

IV - Desenvolver o autoconhecimento e a autonomia, tendo em vista a melhoria contínua do processo de ensino aprendizagem;

V – Determinar ou não a promoção do educando para a série / ano subsequente, do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

As estratégias de avaliação do 2º ao 5º ano:

I - Provas individuais e/ou coletivas;

II - Trabalhos individuais e/ou grupos;

III - Estudos dirigidos;

IV - Desenvolvimento de pesquisas e projetos;

V - Aulas de campo;

VI – Elaboração de relatórios e outros a critérios do Colégio;

VII – Observação do Professor sobre os aspectos constituídos da formação global do educando;

B. As médias do bimestre serão compostas por três tipos de avaliações;

I - A primeira avaliação (P1) será desenvolvida através de Roteiro de Atividades referente a cada disciplina, de forma individual ou em grupo, com opção de pesquisa, apresentações, produções, elaboração de relatório, debates, seminários, provas orais, etc. desenvolvido em sala de aula, conforme planilha de cronograma elaborada pelos coordenadores e professores, no valor total de 12 pontos.

II – A segunda avaliação (P2) será uma prova mista (questões de múltipla escolha e dissertativa), tendo como objetivo a verificação dos principais conteúdos dos componentes curriculares, quanto às aprendizagens do período anterior; valor total: 10 pontos;

III - A terceira avaliação (P3) será um simulado (provão) é uma avaliação de múltiplas escolhas abrangendo os principais componentes curriculares, volta-

da para os alunos do 4º e 5º anos de forma interdisciplinar e transdisciplinar num total de 30 questões no valor de: (8,0 pontos)

C. As avaliações do 6º ano do Ensino Fundamental II ao 3º ano do Ensino Médio.

D. As avaliações do 6º ano do Ensino Fundamental II ao 3º ano do Ensino Médio visam à construção do conhecimento de maneira sistemática, recorrente, complexa, diversa, tendo como principal objetivo o diagnóstico, acompanhamento e a motivação para a aprendizagem e o desenvolvimento do educando.

E. As avaliações acompanham o movimento contínuo e dialético dos conteúdos curriculares desenvolvidos durante o bimestre, refletindo o processo de aprendizagem e ensino do aluno e do professor.

F. As médias do bimestre serão compostas por três avaliações.

I – A primeira avaliação (P1) será dividida em dois procedimentos avaliativos:
Procedimento 1: será desenvolvido através de Roteiro de Atividades referentes a cada disciplina, de forma individual ou em grupo, com opção de pesquisa, apresentações, produções, elaboração de relatório, debates, seminários, provas orais, etc, desenvolvido em sala de aula, conforme planilha de cronograma elaborada pelos coordenadores e professores, no valor total de 10 pontos.

Procedimento 2: O aluno será avaliado de acordo com a ficha disciplinar em anexo no valor de 2,0 pontos.

II – A segunda avaliação (P2) será uma prova mista (questões de múltipla escolha e dissertativa), tendo como objetivo a verificação dos principais conteúdos dos componentes curriculares, quanto às aprendizagens do período anterior; valor total: 10 pontos;

III - 3ª avaliação (P3) – será um simulado (Provão) organizado pelos professores a partir das áreas do conhecimento, contém 3 questões de cada disciplina num total de 33 questões para o Ensino Fundamental II e 42 questões para o Ensino Médio. Aplicado em duas etapas. A nota final será atribuída para todas as disciplinas. Valor total (8,0 pontos).

G. A média bimestral será um somatório das três notas dividido por três.

H. Poderá haver atividades complementares avaliativas que inserem ponto extra no total de pontos do educando dentro do limite máximo do bimestre, não podendo ser acumulativo para o bimestre seguinte.

I. Alunos com média superior a 80% em todas as disciplinas serão dispensados do simulado (Provão) do 4º bimestre.

J. Constitui direito de o Educando realizar avaliação de segunda chamada nos casos previstos abaixo:

I - Em razão de luto, no previsto da lei;

II - Por motivo de convocação oficial;

III - Quando doente ou com impedimento de locomoção física, com comprovação médica.

K. Nos casos previstos nos incisos acima, deve o educando requerer, através de seus pais e/ou responsáveis junto à tesouraria a realização da segunda chamada no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, quando do seu retorno às aulas.

L. Os casos não previstos acima serão resolvidos e aprovados pela Equipe Diretiva.

M. A realização das atividades avaliativas, em segunda chamada, se faz segundo procedimentos adotados pelo Colégio, em datas, valores e horários estabelecidos.

N.A avaliação do desempenho escolar do educando de inclusão, devidamente comprovado por laudo de especialista, dentro do prazo determinado pelo Colégio, acontecerá através de processo contínuo, flexível, envolvendo os docentes, coordenadores, família e apoio de especialistas, quando solicitado pelo Colégio, conforme a exigência do caso.

O.Serão registrados em relatório próprio os resultados constatados nos avanços acadêmicos, alcançados durante o processo de ensino-aprendizagem.

13.4 RECUPERAÇÃO PARALELA E SEMESTRAL

O sistema de recuperação acontecerá de forma contínua e paralela, tanto no que se refere ao tratamento do conteúdo programático, como do sistema de avaliações.

Os conteúdos trabalhados nos estudos de recuperação paralela referem-se aos bimestres em curso e serão selecionados pelos docentes, atendendo as dificuldades de aprendizagem detectadas no bimestre.

Não haverá 2ª chamada para instrumento avaliativo de recuperação.

A realização do Instrumento avaliativo da recuperação paralela terá o valor 4,0 (quatro), considerando os pontos necessários para atingir a média 6,0 (seis).

Ao final de cada semestre, o educando que não atingir a média 6,0 (seis) terá a oportunidade da realização do Instrumento avaliativo em cada disciplina referente ao conteúdo trabalhado no semestre.

O instrumento avaliativo terá o valor de 4,0 (quatro) pontos, sendo considerada a pontuação necessária para atingir a média semestral 6,0 (seis).

13.5 DA RECUPERAÇÃO FINAL

O educando que, durante o ano letivo, não obtiver média 6,0 (seis) na somatória dos semestres, ou seja, Média Anual (MA) que é obtida pela seguinte fórmula: $MA = \frac{\text{Média do 1º semestre} + \text{Média do 2º Semestre}}{2}$ será submetido à Recuperação Final (RF) no valor total de 4,0 pontos, até atingir a média 6,0.

O conteúdo programático na Recuperação Final (RF) em cada disciplina será o trabalhado durante o ano letivo em curso.

A recuperação em período especial (RF) será permitida no máximo de 03 (três) disciplinas.

A Avaliação da Recuperação Especial será realizada na data prevista no calendário escolar, após o término do período anual e terá nota cumulativa de acordo com a Resolução 194/2005, Art. 15, Parágrafo Único.

Os estudos de recuperação devem ter, em quaisquer dos casos citados, como suporte, um trabalho de orientação e acompanhamento de estudos o mais individualizado possível.

13.5 FREQUÊNCIA

O registro de frequência do aluno em cada aula ou atividade será efetuado, obrigatoriamente, pelo professor nos diários de classe.

É exigida frequência mínima de 60% (sessenta por cento) das aulas previstas para a Educação Infantil e 75% (setenta e cinco por cento) no Ensino Fundamental e Ensino Médio no cômputo da matriz curricular.

- A falta do aluno será justificada pelo atestado médico e licença maternidade, amparada conforme legislação vigente e pela lei nº 6.212/75, a qual concede o regime especial para gestante.
- O aluno terá acompanhamento individualizado sendo responsabilidade da família viabilizar o intercâmbio da escola/aluno para que o mesmo tenha acesso ao conteúdo programático e as avaliações a serem cumpridos.
- A entrada atrasada em até 10 (dez) minutos na primeira aula é permitida até 2 (duas) vezes ao mês. O aluno deverá assinar livro próprio em cada dia que chegar atrasado e no terceiro atraso o aluno receberá advertência por escrito, com ciência do próprio aluno e pai ou responsável.

14. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR

A organização dos tempos escolares do Colégio São José é realizada por meio de reflexões sobre a prática pedagógica e busca potencializar ações organizadas e flexibilizadas que atendam às necessidades de aprendizagem e desenvolvimento e promovam a autonomia das crianças nas interações e brincadeiras, no tempo e espaço.

O Colégio São José considera também que o tempo e espaço escolar devem ser organizados intencionalmente de forma a promover o desenvolvimento integral, o que remete à importância da sensibilidade do professor diante dos materiais e móveis que ocupam esses espaços e sua relevância significativa em contribuir para aprendizagem e desenvolvimento desses sujeitos de direitos, desejantes, ativos, cognoscentes.

Dessa forma os grupos etários do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, são organizados de acordo com a orientação da Secretaria Estadual de Educação, le-

vando em consideração as idades em cada turma, do 1º Ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio.

O horário das aulas do Colégio São José é organizado com uma duração de 50 minutos para o desenvolvimento das atividades em sala de aula e fora da sala como o uso de laboratórios de biologia e química para aulas práticas de laboratórios Robótica e informática e também da utilização de quadras esportivas.

O recreio tem duração de 20 minutos, onde é desenvolvido o projeto do recreio orientado.

Bimestralmente a coordenação, direção e professores e se reúnem e fazem análise do desempenho quantitativo e qualitativo de cada aluno. Nessa ocasião são realizados os conselhos de classe com a participação de professores, representantes de turma, coordenação e direção pedagógica.

Quatro vezes por ano, o Sistema de Ensino Bernoulli oferece curso de formação aos professores e coordenadores objetivando o aperfeiçoando constante dos profissionais.

15. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE FÍSICO

A escolha de lugares para o desenvolvimento das atividades escolares, repouso, alimentação, higiene, atividades lúdicas, jogos e brincadeira é pensada cuidadosamente pelo Colégio São José por meio da seleção de espaços diferenciados de acordo com faixa etária dos alunos.

Os alunos do Colégio São José são estimulados a realizar de explorações, experimentações e descobertas que atuam no desenvolvimento de suas potencialidades físicas, cognitivas, motoras, afetivas e interativas em todos os espaços físicos do colégio.

O Colégio São José garante espaços físicos limpos, seguros, inclusivos, acolhedores e desafiadores, com acessibilidade, estética, ventilação, insolação, luminosidade, acústica, com higiene e interatividade, de sorte a permitir a participação efetiva nas explorações e descobertas nas relações e interações entre aluno/aluno, aluno/professor do Ensino Fundamental ao Ensino Médio.

Os espaços do Colégio São José são atraentes e estimulantes, e os professores estão sempre atentos para as observações e mudanças, de modo a acompanhar o desenvolvimento dos alunos e seus interesses por coisas novas.

Os ambientes do Colégio São José são organizados para proporcionar o bem-estar de seus alunos e cada grupo etário possui um espaço físico compatível com as suas necessidades de desenvolvimento:

- **1º ANDAR** é composto por sala da secretaria, mecanografia, sala da coordenação do Fundamental I, sala de AEE, salas de aula do Ensino Médio, refeitório, sanitários de adultos e infantis, capela.
- **2º ANDAR**, temos, a sala da direção, sala das coordenações do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, salas de aula do Ensino Fundamental II, banheiros, tesouraria, sala de informática, sala de multimídia, sala de robótica, sala Mente Inovadora.
- **TÉRREO**, encontram as salas de aula destinadas a Educação Infantil, sala da coordenação da Educação Infantil, biblioteca, brinquedoteca, sala de jogos, banheiros infantis, os laboratórios de Física e Química. Na área livre, temos as quadras de esporte, o ginásio coberto, a área de psicomotricidade, piscina e cantina.

NOTA – Cabe destacar que o Colégio São José está construindo um prédio específico para os alunos da Educação Infantil, com espaços físicos pensados especificamente para essa faixa etária.

Além dos espaços descritos anteriormente o Colégio São José conta também com vários espaços pedagógicos e de lazer.

- **ESPAÇO CULTURAL** - no Auditório, realizam-se: a abertura do ano letivo, a comemoração de São José, reuniões, Feiras, Sarau Literário e Recitais, Formaturas, Palestras em geral, teatros, Show de danças e outros eventos, servindo também à comunidade formosense. No anfiteatro acontecem apresentações diversas como culminância de projetos realizados pelos professores e alunos.
- **ESPAÇOS PARA ESPORTES E LAZER** – são espaços destinados à prática de esportes e lazer:
 - 2 áreas cobertas para recreação e lazer, uma com 124,41 m² e a outra de 164,05 m²;
 - 2 quadras descobertas com um total de 1386 m² para aulas de Educação Física, esportes e recreação;

- 01 Ginásio poli esportivo coberto com 1084 m²;
 - 6 bebedouros nas áreas cobertas;
 - 01 áreas descoberta com 440 m² de chão riscado para jogos de amarelinha, caracol e outros, destinados educação Infantil, para desenvolvimento do sócio motor e recreação;
 - 01 pátios descoberto para recreação;
 - 01 campos society com 1269 m²;
 - 01 salas de judô de 128 m²
 - 01 piscinas infantil com vestiários;
 - 01 parques infantil gramado;
 - 01 salas de jogos;
 - 01 Brinquedoteca.
- **BIBLIOTECA** – situada no andar térreo, a biblioteca conta com acervo literário atualizado e computadores para realização de pesquisas. Ela possui horários distintos de funcionamento de forma a atender a todos os alunos do COLÉGIO SÃO JOSÉ:
 - 8h às 12h - para pesquisas dos alunos do turno vespertino e trabalhos orientados pelos professores no turno matutino;
 - Período de 14h às 17h - para pesquisas dos alunos do matutino e trabalhos orientados pelos professores do vespertino.
 - **LABORATÓRIO DE MINDLAB** - os alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais utilizam esse espaço para aulas de jogos que desenvolvem a mente, raciocínio lógico, interação, educação emocional.
 - **LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS** – é utilizado pelos professores no desenvolvimento de aulas práticas - laboratoriais de Física, Química e Biologia do Ensino Médio uma vez por semana para cada disciplina no turno vespertino.
 - **SALA INTERATIVA** -Sala destinada ao desenvolvimento de projetos de aulas com uso do quadro interativo e para reuniões pedagógicas, de formação ou informação para professores e funcionários;

- **SALA LEITURA** - espaço destinado a leitura, com o objetivo de proporcionar uma prática de ensino que venha estimular o aluno na construção do conhecimento, despertando no mesmo o interesse pela leitura de forma espontânea e prazerosa e desenvolver aspectos como: a afetividade, curiosidade, criatividade e a imaginação.
- **BRINQUEDOTECA** - tem o objetivo de possibilitar o desenvolvimento mental, psicológico, social, físico da criança por meio do lúdico. É um espaço em que as crianças vão para brincar livremente, com todo o estímulo à manifestação de suas potencialidades e descobrimento de outra.
- **SALA DE ROBÓTICA** - Sala destinada ao desenvolvimento cognitivo e sócio emocional, abordando atividades trabalhadas em sala com a ajuda de brincadeiras motoras relacionadas na interação com robô em forma de montagem, detalhismo, ciência entre outras competências complementares.

16. ORGANIZAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Para colocar em prática o Projeto Político Pedagógico do Colégio São José é necessário uma equipe de profissionais com formação adequada, além do empenho diário para cumprir suas atividades em prol de um objetivo maior que é prestar serviços em educação com excelência.

Abaixo segue a composição da equipe que influencia na execução deste PPP e currículo do Colégio São José de:

- **DIRETORIA PEDAGÓGICA:** Luciana Gomes dos Santos - Planeja, dirige e gerencia as atividades da Escola, acompanhando orçamentos, Indicadores, diretrizes e planejamento estratégico. Propõe, monitora e direciona investimentos e parcerias. Administra o programa curricular garantindo a execução do plano acadêmico conforme regimento escolar, Projeto Político Pedagógico/PPP e regras das secretarias/órgãos regulamentadores. Representa a Escola perante repartições públicas, terceiros e órgãos administrativos, visando assegurar a qualidade e desenvolvimento da Escola.

- **DIRETORA ADMINISTRATIVA:** Irmã Roseli Chaves - Planeja, dirige e gerencia as atividades da Escola, acompanhando orçamentos, Indicadores, diretrizes e planejamento estratégico. Propõe, monitora e direciona investimentos e parcerias. Administra todos os recursos financeiros e contábeis e representa a Escola perante repartições públicas, terceiros e órgãos administrativos, visando assegurar a qualidade e desenvolvimento da Escola.
- **SECRETÁRIA ESCOLAR:** Mirna Maria Melo - Executa tarefas relativas ao suporte aos docentes, organização, emissão e controle dos registros e formulários acadêmicos tais como, diplomas, boletins, históricos escolares, diários de classe e atestados. Realiza atividades de matrícula e atendimento a pais e alunos. Presta suporte a gerência na tabulação de dados, análise de novos serviços e abertura de eventos pedagógicos, a fim de auxiliar na execução das atividades acadêmicas da instituição.
- **COORDENADORA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL:** Josiane Aparecida de Alvarenga - Coordena as atividades pedagógicas, elabora e acompanha projetos de melhoria e inovação. Acompanhamento da execução de projetos pedagógicos dos Professores, monitoramento, formação e avaliação dos docentes, análise de avaliações de conteúdo e condução de reuniões pedagógicas. Atua em conjunto com o coordenador de curso (de área/disciplina), elaborando currículos e planos de curso, visando o cumprimento do planejamento pedagógico da Faculdade/unidade, à luz do Projeto Político Pedagógico.
- **AUXILIAR ADMINISTRATIVO:** Andréia Rodrigues Almeida Damasceno - Realiza atividades de caráter administrativo, executa a separação e classificação de documentos, digita provas e atividades e faz transcrição de dados e organização de arquivos, conforme processos e rotinas estabelecidas, a fim de fornecer suporte efetivo à área.

- **PSICOLOGA EDUCACIONAL:** Irmã Raquel Diamantino - Planeja, executa e avalia o desenvolvimento de projetos e programas pedagógicos através da aplicação de metodologias e técnicas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Identifica, trabalha e encaminha problemas educacionais dos alunos, interagindo com instituições e profissionais especializados. Orienta alunos, pais e docentes nas questões relativas ao desenvolvimento do corpo discente, a fim de auxiliar o processo educacional.

- **PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS**

NOME	SÉRIE QUE ATUA	HABILITAÇÃO
Ana Carolina Guedes da Silva	1º, 2º, 3º 4º e 5º Ano	Licenciada em Pedagogia
Beatriz Aparecida Gomes Ferreira	2º Ano	Licenciada em Pedagogia
Deborah Rosa da Silva Mesquita	1º Ano	Licenciada em Pedagogia
Douanny Tavares Pimentel	3º Ano	Licenciada em Pedagogia
Enilaide Alves Moreira	4º e 5º Ano	Licenciada em Pedagogia
Janete Siqueira dos Anjos	4º e 5º Ano	Licenciada em Pedagogia
Julianna Cristina da Silva	2º Ano	Licenciada em Pedagogia
Loren Cristina de Melo Bernardes Fonseca	1º, 4º e 5º Ano	Licenciada em Pedagogia
Luciene Alves D'Abadia Souza	3º Ano	Licenciada em Pedagogia
Marcelle Carine Silva Lopes	1º Ano	Licenciada em Pedagogia
Renata de Paiva Luquez	1º, 2º, 3º 4º e 5º Ao	Licenciada em Letras

• **PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS**

NOME	SÉRIE QUE ATUA	HABILITAÇÃO
Camilla Xavier de Sousa	8º e 9º Ano	Matemática
Gabriela Lacerda Valadares	6º, 7º, 8º e 9º Ano	Licenciada em Letras
Jaqueline Moreira Magalhães	6º, 7º, 8º e 9º Ano	Licenciada em Ciências Biológicas
Karla Dias da Cruz Montalvão	6º e 7º Ano	Licenciada em Letras
Luana Carvalho Gomes	6º, 7º, 8º e 9º Ano	Licenciada em Letras
Lucas Dourado dos Santos	8º e 9º Ano	Licenciada em Letras
Luciana Ferreira da Silva	6º e 7º Ano	Licenciada em Matemática
Maicon Rogério Martins Constantino	6º, 7º, 8º e 9º Ano	Licenciado em História
Patrícia Dayana dos Santos Lourenço	6º, 7º, 8º e 9º Ano	Licenciada em Artes Visuais
Pedro Henrique Gomes Xavier	8º e 9º Ano	Licenciado em Educação do Campo (Linguagens)
Renan Fernandes Louzada	9º Ano	Licenciado em Química
Roberta Mara Martins	6º, 7º, 8º e 9º Ano	Licenciada em Geografia
Robson Joanes dos Santos Oliveira	9º Ano	Licenciado em Física
Wellington Cesar de Aquino	6º, 7º, 8º e 9º Ano	Licenciado em Educação Física

• **PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS**

NOME	SÉRIE QUE ATUA	HABILITAÇÃO
Evandro José Machado	1ª, 2ª e 3ª série	Licenciado em Filosofia
Gabriela Lacerda Valadares	1ª, 2ª e 3ª série	Licenciada em Letras
Ingrid Marise Batista Barros	1ª, 2ª e 3ª série	Licenciada em História
João Gabriel Gomes	1ª, 2ª e 3ª série	Licenciado em Geografia
Luana Carvalho Gomes	1ª, 2ª e 3ª série	Licenciada em Letras
Lucas Dourado dos Santos	1ª, 2ª e 3ª série	Licenciado em Letras
Mariana Guimarães Moreira	1ª, 2ª e 3ª série	Biologia Práticas de Biologia
Patrícia Dayana dos Santos Lourenço	1ª, 2ª e 3ª série	Licenciada em Artes Visuais
Pedro Henrique Gomes Xavier	1ª, 2ª e 3ª série	Licenciado em Educação do Campo (Linguagens)
Renan Fernandes Louzada	1ª, 2ª e 3ª série	Licenciado em Química
Robson Joanes dos Santos Oliveira	1ª, 2ª e 3ª série	Licenciado em Física
Ronaldo Mendes de Oliveira	1ª, 2ª e 3ª série	Licenciado em Matemática
Wellington Cesar de Aquino	1ª série	Licenciado em Educação Física

Todos os professores descritos na tabela acima elaboram e executam planos de curso, unidade e aula para todos os níveis da educação básica de acordo com o programa curricular estabelecido, discriminando atividades e assuntos a serem executados em ordem cronológica e materiais didáticos a serem utilizados. Avaliam e

acompanham a adequação da programação elaborada e o desempenho dos alunos sob sua responsabilidade. Realizam pesquisas científicas em sua área de atuação, a fim de acompanhar o cumprimento do programa curricular e desenvolvimento dos alunos. Elaboram e desenvolvem projetos pedagógicos, participa da elaboração do projeto político pedagógico e da avaliação institucional. Desenvolvem avaliação de aprendizagem dos estudantes promovendo o sucesso escolar de todos.

Embora o Colégio São José tenha em seu quadro de pessoal uma equipe competente e com formação acadêmica adequada para o exercício de suas funções é fundamental que essa equipe se mantenha atualizada e em constante formação.

A cada ano letivo o Colégio São José estabelece junto com a Rede Nossa Senhora das Dores um calendário de **Formação Continuada** para os seus colaboradores. Reproduzimos a seguir o calendário de formações para os colaboradores da Educação Infantil, previsto para 2020. Ressaltamos, no entanto, que além das capacitações oferecidas pelos Colégio São José e pela Rede Nossa Senhora das Dores, os colaboradores são incentivados a buscarem formação externa em cursos de pós-graduação e especialização.

FORMAÇÃO CONTINUADA			
DATA	MODALIDADE	CURSO	CERTIFICAÇÃO
17/01/19	Bernoulli	Como utilizar o material	2 horas
2º Sem. 2019	RNSD	Construção da Matriz de língua portuguesa	80 horas
1º Sem. 2019	RNSD	Construção da Matriz de Ensino Religioso	80 horas
1º Sem. 2019	RNSD	Construção da Matriz da Educação Infantil	80 horas
12 e 13/02/19	RNSD e Bernoulli	Avaliação e Planejamento Bernoulli	3 horas
2º Sem. de 2019	RNSD	Metodologias com base nas habilidades e competências da BNCC	80 horas
2º Sem. de	Bernoulli	O uso das novas tecnologias	80 horas

2019			
2º Sem. de 2020	Bernoulli	Jornada pedagógica	80 horas
19/11/2020 01/12/2020	RNSD	Avaliação (em processo)	6 horas
29/10/2020	Bernoulli	Práticas ensino híbrido	2 horas
28/09/2020	RNSD	Motivação para pais	1 hora
09/09/2020	RNSD	Saúde mental para professores	2 horas
25/09/2020	RNSD e Bernoulli	Reforma do ensino médio	3 horas

17. ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA

O Colégio São José é uma instituição filantrópica, ou seja, presta serviços educacionais e/ou de assistência social, colocando-os à disposição da população carente, sem exigir por eles qualquer tipo de remuneração. Em geral, esses serviços prestados pelas escolas filantrópicas são caracterizados como atividades complementares à ação do Estado; por essa razão, podem ser entendidas como medidas compensatórias, mas necessárias, para assegurar o acesso da população a determinados serviços. A filantropia do Colégio São José é regulada pela política de assistência social, que, de acordo com Constituição Brasileira de 1988 possui status de “política pública”.

A organização financeira do Colégio São José obedece portanto as leis que regulam a filantropia, devendo o colégio conceder, anualmente, uma bolsa de estudos integral na proporção de cada 9 alunos pagantes de matrícula, sendo que elas também podem oferecer bolsas parciais de estudo, conforme está previsto no inciso III, parágrafo 1º - Seção II da Lei 12.101/09

Por não se tratar de uma escola sem fins e objetivos financeiros, o COLÉGIO SÃO JOSÉ, utiliza os recursos recebidos com as matrículas dos alunos pagantes para custear despesas com infraestrutura e folha de pagamento de seus colaboradores.

18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Construção Psicopedagógica*, v. 24, n. 25, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002. Acesso em: 26 nov. 2019.
- ANNUNCIATO, Pedro. Aprendizagem por dentro. *Nova Escola*, ano 22, n. 310, mar. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/10259/aprendizagem-por-dentro>. Acesso em: 16 out. 2019.
- AQUINO, Renata. Usabilidade é a chave para aprendizado em EAD. Entrevistada: Lourdes Martins. *E-Learning Brasil*, 28 jan. 2005. Disponível em: <https://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2005/01/28/490613/usabilidade-e-chave-aprendizado-em-ead.html>. Acesso em: 26 nov. 2019.
- BAUMAN, Zygmunt. *Tempos líquidos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: mar. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parecer no 7, 7 abr. 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/parecer_cneceb_no_72010_aprovado_em_7_de_abril_de_2010.pdf. Acesso em: jun. 2017.
- RASIL. Ministério da Educação. Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: ago. 2019.
- CORSARO, William. *Sociologia na infância*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DAMÁSIO, Antônio. *O erro de Descartes, emoção, razão e cérebro humano*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- DELORS, Jacques. *Educação um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. 5. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parecer no 7, 7 abr. 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em:

http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/parecer_cneceb_no_72010_aprovado_em_7_de_abril_de_2010.pdf. Acesso em: jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: ago. 2019.

CORSARO, William. Sociologia na infância. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DAMÁSIO, Antônio. O erro de Descartes, emoção, razão e cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

DELORS, Jacques. Educação um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 5. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 2001.

DEMO, Pedro. O mais importante da educação importante. São Paulo: Atlas, 2012.

EDUCATRIX. São Paulo: Moderna, ano 8, n. 14, 2018.

FRAIMAN, Léo. A síndrome do imperador. São Paulo: FTD, 2019.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ática, 2009.

GRATIOT-ALFANDÉRY. Hélène. Henri Wallon. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2010.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 26 nov. 2019.

MORÇAL, Juliane Corrêa. Progestão: como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola? módulo III / Juliane Corrêa Marca, José Vieira de Sousa; coordenação geral Maria Aglaê de Medeiros Machado. – Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

O QUE é aprendizagem ubíqua?. Disponível em: <https://canaldoensino.com.br/blog/o-que-e-aprendizagem>. Acesso em: 26 nov. 2019.

PIAGET, Jean. A construção do real na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

Psicologia e pedagogia. São Paulo: Summus, 1984. p. 62.

PIRES, Francisco Murari. Mithistória. 2. ed. São Paulo: Humanitas, 2006. v. 1, p. 256

VIGOTSKY, Lewi. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ANEXOS
